-HERGÉ-

TINTIN E OS PÍCAROS

DIFUSÃO VERBO

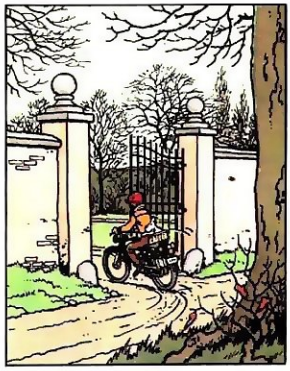
- HERGÉ -

AS AVENTURAS DE TINTIM

TINTIM E OS PÍCAROS

DIFUSÃO VERBO

TINTIM E OS PÍCAROS



Com mil milhões de mil macacos! Quem foi o infame orictérope que substituiu o meu uísque por este extracto de lixívia?...

LIXÍVIA?!?

Ou uma espécie de purgante... Ou qualquer coisa do mesmo género!... Tome, prove lá isto...

Aaah...

?

?

Evidentemente que não sou um perito, como o senhor, mas parece-me mesmo o sabor do uísque...

Do uísque!...

Meu jovem amigo, se isto é uísque, que eu seja transformado em concha de São Tiago!... E, como acaba de dizer, eu percebo um pouco do assunto!

Claro, claro... E, no entanto...

Não sei que porcaria é esta, mas não é, com certeza, uísque... Enfim, para lhe ser agradável, vou provar outra vez...

Pfuah!... Infecto!... Horrível!... Inominável!... Abominável!...

...¡¡¡IO♫♫♫ DE ME VER♫♫TÃO BELA...

NÃO!

FORTISSIMO

...NESTE ♫ESPELHO♫♩ !...

Todos devem ter reconhecido a voz de ouro da célebre Bianca Castafiore...

Oh, sim! Oh, sim! Reconhecemo-la!

!

...Que prossegue a sua digressão triunfal pela América Latina. Ei-la à sua chegada a Tapiocapolis, em San Theodoros...

SANTACRE

... Onde recebeu um entusiástico acolhimento. Vem, como de costume, acompanhada pela sua fiel camareira Irma...

... E por Igor Wagner, seu pianista. Além disso, para velarem pelas suas jóias que estão seguras por vários milhões de dólares...

BRAVO

BRAVO

BIS

BRA

BIS!

...Vem sempre guardada por dois detectives que a seguem discretamente em todas as suas deslocações...

ORRRING ORRRING
Está?... Sim. QUEM?...
Lampião, sim... Viva! Ouve lá, acabo de ver a Castanhette na televisão. E foi assim que soube que a sua quinquilharia está, agora, no seguro e por uma fortuna!...
Ora, acho que tu podias muito bem ter arranjado as coisas de modo a ter sido eu a fazer o negócio... Realmente, não vale a pena ter amigos se eles nos largam a mão, na primeira oportunidade... Pois, pois... Quando se quer fazer um favor a alguém, encontra-se sempre maneira de o fazer!... Sim, perfeitamente!... É essa mesma a minha opinião. Aliás...
O quê?... Mas eu... Como... Ah! Isso... Mas se lhe digo que... Mas... Perd... Oh! Esta agora...
E, para mais, bolas!... Ele acontece-me cada uma!...
CLAC
Isto é o cúmulo!... Aquele animal do Lampião dá-me uma descompostura porque não foi ele quem fez o seguro das jóias da Castafiore!
PFUUAH!
Com mil biliões de mil macacos!... Ppff! Que veneno!...
VENENO ???
Vejamos, capitão, mas quem é que o quereria envenenar?... Deve ter, sem dúvida, alguns inimigos, mas ninguém lhe deve querer mal a esse ponto!...
É possível!... Mas sinto-me muito esquisito!...
Mas que é que tem este uísque?... Eu não o acho nada mau.
Vá deitar-se, capitão. Verá que isso passa.
Vamos, boa noite! Vai ver que amanhã já está bem!
Pergunto-me se, de qualquer modo...
MILU!

Incorrigível Milu! Bebeste o uísque que se entornou!...
E então?... O que é que tens a dizer a esse uísque?...
HIC
De qualquer modo é uma prova de que não estava envenenado.
Vamos para a cama. Ébrio! Vai cozer a bebedeira!
HIC
No dia seguinte de manhã...
Que cara que eu tenho, hoje... Foi, com certeza, daquele maldito uísque que bebi ontem.
Ora, ora... paciência!... Aliás, está na hora do noticiário.
... Não foi publicado nenhum comunicado à saída da reunião... Tapiocapolis: a célebre cantora Bianca Castafiore, que deu, ontem, um espectáculo de gala, ao qual assistiu o general Tapioca...
...Foi presa à saída da representação. As autoridades san-theodorienses recusam-se a fazer qualquer comentário.
Tintim!... Tintim!... Acaba de acontecer uma muito boa ao general Tapioca!...
Mandou prender a Castafiore, o pobre homem!... Em que é que ele se foi meter!?!
A Castafiore?... Presa?... Não!...
É como lhe digo: presa à saída de uma representação de gala... É espantoso, não?...
De certa maneira, sim...
Tintão!... Capitim!... É horroroso!... É terrível!...
Leia!... No «Despacho» desta manhã!... Bianca Castafiore foi presa!...
Traz pormenores?...
Na prisão!... Aquela pobre criança!... É como se me cortassem os braços e as pernas!
GRUUAHH!

Escute isto, Tintim. É imensamente cómico!

Leia lá, estou a ouvir

...Uma busca permitiu descobrir nas suas bagagens documentos que provam, de maneira irrefutável, a existência duma conspiração visando suprimir o general Tapioca e derrubar o regime...

...O Governo san-theodoriense deu a entender que o centro dessa conspiração se situaria num país da Europa Ocidental onde a diva teria estado antes da sua partida para a América do Sul.

Mas isso é um autêntico folhetim!...

A Castafiore conspiradora!!!... E se, ao menos, fosse a conspiração do silêncio...

DONG

Desculpe, senhor, mas estão lá em baixo dois jornalistas que perguntam se o senhor capitão os pode receber.

Tão cedo?!

Bom. É só o tempo de vestir um roupão e já lá vou.

Ah! Os senhores Jean-Loup de La Batellerie e Walter Rizotto, do «Paris-Flash»!... Em que posso servi-los?...

Bom dia, capitão. Queira desculpar-nos por virmos tão cedo, mas queríamos ser os primeiros a perguntar-lhe o que pensa do caso Castafiore.

O que eu penso?... É bem simples!...

Acho tudo uma pura palhaçada!... Acusar a Castafiore de conspiração é perfeitamente ridículo!

Sim, mas as acusações que lhe fazem a si, que diz a isso?...

Acusações que me fazem a MIM???...

Ah! Ainda não está ao corrente?... Veja aqui a «Verdade» desta manhã. Leia...

?

cuja coragem ainda sentimos os benefícios.

O CASO CASTAFIORE

NOVAS ACUSAÇÕES DO GOVERNO DO GENERAL TAPIOCA

A conspiração era dirigida de Moulinsart (Europa Ocidental) por partidários do general Alcazar, declara-se nos meios autorizados de Tapiocapolis. Entre os principais conjurados contam-se o capitão Haddock, o repórter Tintim e o professor Girassol. Todos três são amigos de longa data do general Alcazar. Castafiore passou recentemente uma temporada no castelo de Moulinsart...

ASSEMBLEIA NACIONAL

Perfeitamente!... E peso bem as minhas palavras! Digo que é uma vergonha! Um escândalo! Aprisionar assim uma fraca mulher!... É preciso alertar, imediatamente, a Liga dos Direitos do Homem!...
O senhor desmente, capitão. Mas, de qualquer modo, o general Alcazar é seu amigo, não é verdade?
Meu amigo? Encontrei-o duas ou três vezes e é tudo!
Seja, mas não nega que a senhora Castafiore foi sua convidada, aqui, no castelo. E que...
Convidada? É uma maneira de falar... E, aliás, daí a conspirar...
E pronto, não falemos mais neste assunto. Repito-vos que essas acusações são de dementes!... Tomem um uísque, meus senhores...
Bebamos à libertação de Bianca Castafiore!
E à sua saúde...
BAAC!
Alto, não bebam!... Deve ter havido um engano! Este uísque é intragável!
Intragável? Mas pelo contrário, é excelente!
Delicioso!
Mmmm...
Não bebam, digo-vos eu!... Este uísque é um autêntico veneno!
Claro, claro: um veneno que mata lentamente! Diz bem! Ah! Ah! Ah!
E vem mesmo a calhar, porque nós não temos pressa nenhuma! Ah! Ah! Ah!
Mas como pode ser que eu seja o único a achar este uísque abominável?... Há, aqui, um mistério...
A não ser que... Talvez seja uma marca nova, comprada por Nestor...
Vou perguntar-lhe...
Não compreendo o patrão: Este «Loch Lomond» é delicioso, como de costume.
Oiça lá, Nestor...

Então, Nestor?...
Eu... Hem... Estava precisamente a verificar se era mesmo «Loch Lomond», como de costume.
E a que conclusão chegou?...
É «Loch Lomond», senhor, sem dúvida nenhuma.
Não percebo nada disto, mas mesmo nada!
E, à noite...
Não quer experimentar mais uma vez?
Oh, não!... Já basta! Não me falem mais em uísque!
Se está deprimido, se o tempo lhe parece longo, só há um remédio...
Ah, sim?
LOCH LOMOND
Parece de propósito!... É uma conspiração!
Chui! A propósito de conspiração, oiça...
... E, como notícia principal deste jornal, voltemos ao que se já chama «o caso Castafiore» e as reacções que suscita, no Mundo, principalmente em San Theodoros. E, aí, evidentemente, que o tom é mais violento. Podemos julgá-lo, já, por alguns extractos do discurso pronunciado pelo general Tapioca...
...em Tapiocalis, onde atacou aqueles que chama «conjurados de ópera-cómica».
... E que tremam aqueles que, cobardemente escondidos no seu castelo poeirento...
... Puxam os cordelinhos desta odiosa conspiração!... Que trema, esse infame capitão Haddock!... Que tremam o bilioso Tintim e o velhaco Girassol!
Velhaco és tu, meu batata!... Bilioso, mas não tanto como tu, espécie de vendedor de guano!
Eu vou dizer-lhe o que penso, a esse Mussolini de Carnaval!...
Mas...

Está?... É do serviço internacional?... Quero fazer uma chamada para a América do Sul... Tapiocapolis! Para o general Tapioca! Como?... Tapioca, sim, como Tapioca, perfeitamente!...

Com mil milhões de mil macacos! É sempre a este número que vão parar as minhas chamadas...

Porque é que não manda, antes, um telegrama?

Um telegrama!... Tem razão!... É uma boa ideia essa do telegrama...

Espere aí que eu já lhe digo o número...

É que, caro senhor, nós aqui não vendemos tapioca. Isto é um talho, caro senhor! O talho Sanzot!... De nada, caro senhor...

Alguns minutos mais tarde...

Vou reler: «General Tapioca, Tapiocapolis, San Theodoros». O texto é: «Profundamente indignados por acusações falsas proferidas contra nós stop opomos desmentido formal e severo». Sem nenhuma frase de cortesia. Assinaturas: «Haddock, Tintim e Girassol».

Muito bem, obrigado.

Deseja telegrama de luxo?

É MALUCO OU QUÊ?

No dia seguinte...

O DESPACHO

HADDOCK:
NEGO ENERGICAMENTE QUALQUER PARTICIPAÇÃO SEJA EM QUE CONSPIRAÇÃO FOR.

TAPIOCA:
TEMOS PROVAS IRREFUTÁVEIS DO CONLUIO DOS CONJURADOS DE MOULINSART COM A INTERNATIONAL BANANA COMPANY.

General Tapioca, Tapiocapolis. Ah! Já sabe quem é... Bom, o texto é este... Aah... Ainda um dia lhe hei-de fazer engolir as mentiras... No plural, sim... Pela goela abaixo, refinado mentiroso stop há-de acabar (sim! Com H!) Há-de acabar os seus dias no cadafalso stop.

Dois dias depois...

O DESPACHO

O GENERAL **TAPIOCA** OFERECE AO COMODORO **HADDOCK** A OPORTUNIDADE DE SE EXPLICAR LEALMENTE EM TAPIOCAPOLIS.

No decorrer duma conferência de imprensa, o general Tapioca declarou que ia convidar o comodoro Haddock e os seus amigos a virem explicar-se, frontalmente, em Tapiocapolis. Em caso de concordância, cada um deles receberá um salvo-conduto, através da Embaixada. Só uma coisa conta, assegurou o general: procurar a verdade.

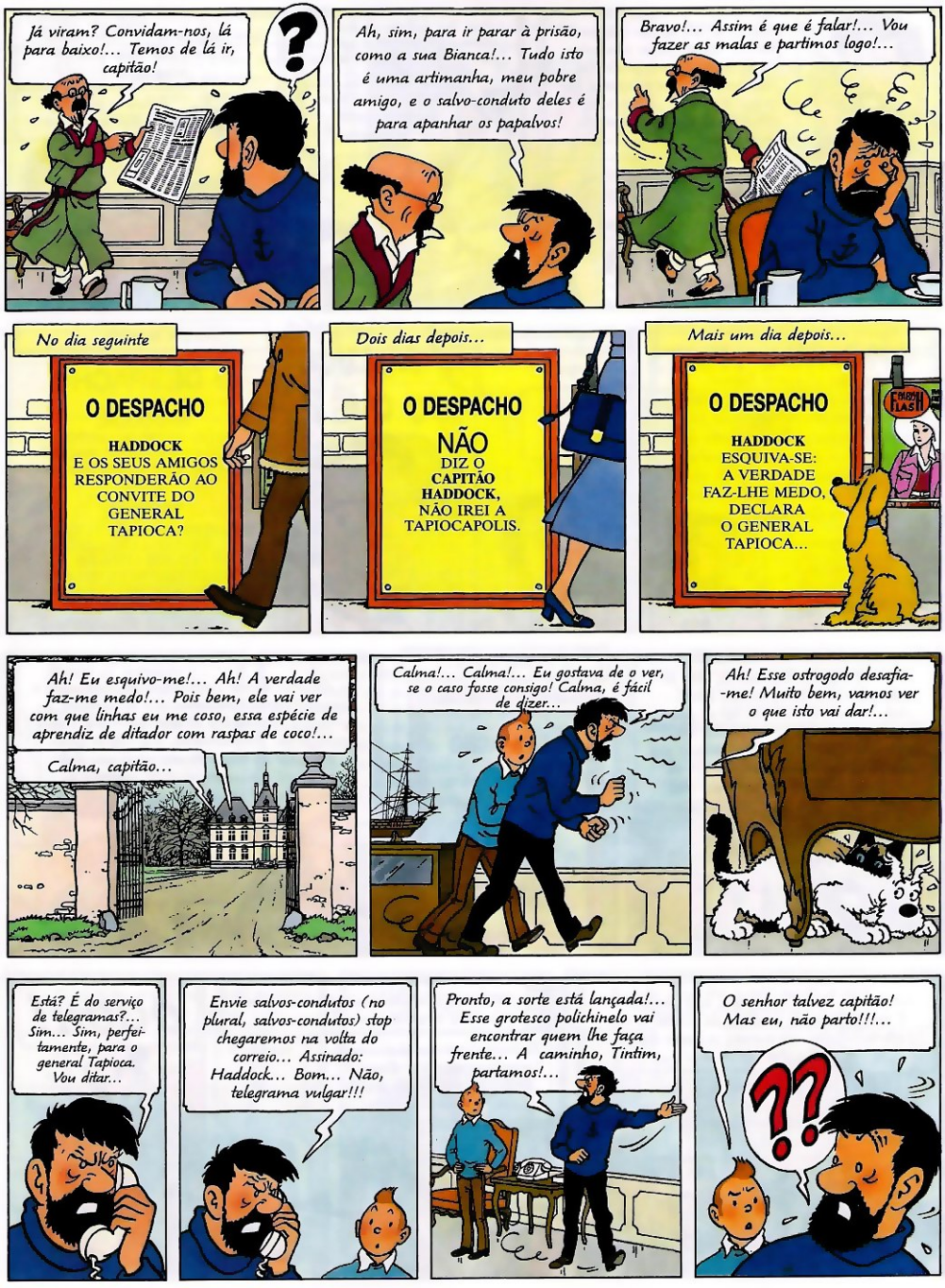
No fundo, não é mau tipo, esse general... E tenho bastante vontade de aceitar a sua oferta! Assim, ao menos, a nossa boa-fé brilhará à luz do dia!

Sim, ou então vamos todos parar à prisão, como Bianca Castafiore. Muito obrigado...

Oh! Você é muito desconfiado!... Uma vez que teremos um salvo-conduto...

Tudo isto não me cheira nada bem, capitão. Esse salvo-conduto pode muito bem ser um chamariz!...

OOOH!


Já viram? Convidam-nos, lá para baixo!... Temos de lá ir, capitão!
?
Ah, sim, para ir parar à prisão, como a sua Bianca!... Tudo isto é uma artimanha, meu pobre amigo, e o salvo-conduto deles é para apanhar os papalvos!
Bravo!... Assim é que é falar!... Vou fazer as malas e partimos logo!...
No dia seguinte
O DESPACHO
HADDOCK E OS SEUS AMIGOS RESPONDERÃO AO CONVITE DO GENERAL TAPIOCA?
Dois dias depois...
O DESPACHO
NÃO DIZ O CAPITÃO HADDOCK, NÃO IREI A TAPIOCAPOLIS.
Mais um dia depois...
O DESPACHO
HADDOCK ESQUIVA-SE: A VERDADE FAZ-LHE MEDO, DECLARA O GENERAL TAPIOCA...
FLASH
Ah! Eu esquivo-me!... Ah! A verdade faz-me medo!... Pois bem, ele vai ver com que linhas eu me coso, essa espécie de aprendiz de ditador com raspas de coco!...
Calma, capitão...
Calma!... Calma!... Eu gostava de o ver, se o caso fosse consigo! Calma, é fácil de dizer...
Ah! Esse ostrogodo desafia-me! Muito bem, vamos ver o que isto vai dar!...
Está? É do serviço de telegramas?... Sim... Sim, perfeitamente, para o general Tapioca. Vou ditar...
Envie salvos-condutos (no plural, salvos-condutos) stop chegaremos na volta do correio... Assinado: Haddock... Bom... Não, telegrama vulgar!!!
Pronto, a sorte está lançada!... Esse grotesco polichinelo vai encontrar quem lhe faça frente... A caminho, Tintim, partamos!...
O senhor talvez capitão! Mas eu, não parto!!!...
??

Que está você a dizer?

Digo que eu não parto capitão. O senhor é livre de cair na ratoeira que tentam armar-nos, mas, quanto a mim, é «NIET»!

Oh! Você e a sua desconfiança! É uma verdadeira doença! A dar-lhe ouvidos, não haveria, no mundo, senão traidores e celerados!... E porque é que o general Tapioca não há-de ser um homem sério?... Hem, porquê, pergunto-lhe eu?

É muito possível, mas...

...Eu continuo a pensar que procuram atrair-nos lá! Com que fim, ignoro-o, mas isso cheira a armadilha, a quilómetros de distância!

Ah! Ele é isso?...

Pois bem, fique aqui, seu cabeça de mula! Fique todo repimpado, bem quentinho, nas suas pantufas! Girassol e eu iremos lá defender a nossa honra e a sua também! Contra esse bando de zapotecas de mil raios! É tudo!...

?

?

Hem...

E três dias mais tarde...

Senhores passageiros, dentro de instantes aterraremos em Tapiocapolis. Queiram apertar os cintos de segurança e apagar os cigarros...

Aperte o cinto de segurança, professor...

Foi falta de lembrança?... O quê?...

VIVA TAPIOCA

Já viu? Vamos cair em cheio, na semana do famoso Carnaval de Tapiocapolis...

A polícia??

CAR NA VAL

«Com a participação de numerosos grupos estrangeiros, nomeadamente... Veja! Um grupo da nossa terra: «Os Alegres Foliões»!

Macarrões? Bom, bom...

CAR

SANTAERO

Ah! Ah! Eis a comissão de recepção!

SANTAERO

Comodoro Haddock?

Aah... simplesmente capitão... Aah...

Muito modesto. Aqui, um homem com o seu valor já seria almirante!... Mas permita que me apresente: coronel Álvarez, ajudante-de-campo de sua excelência o general Tapioca.

Encantado.

Professor Girassol, presumo?... Seja, igualmente, bem-vindo ao nosso país!...

Lastimo, militar, mas não aperto uma mão que espezinha os direitos imprescritíveis da pessoa humana!...

!

?

Eu... Hem... É uma brincadeira, naturalmente!... Na realidade o professor ainda está ligeiramente engripado!... Assim o contágio... Hem... Está... Está a ver?...

Ah, não!

Perfeitamente, capitão...

E aqui vem o nosso jovem amigo Tintim, sem dúvida?...

?

Bem-vindo a San Theodoros, meu jovem amigo...
Há um engano, coronel...
Sim, nós ser os Jolly Old Fellows... Vir para o Carnaval.
E então Tintim, onde está?
Bem... Aah... Eu... Ele não pôde vir... Também está com gripe... asiática, mais precisamente... Portanto, com medo do contágio, compreende...
Sim, sim, compreendo muito bem...
Queiram acomodar-se, meus senhores...
PIUU PIUU PIUU
PM
PM
Infelizmente, o general não poderá conceder-vos audiência senão daqui a dois ou três dias: Teve de partir para uma viagem de inspecção, ao Norte, e pede-lhes que o desculpem...
Era exactamente essa pergunta que lhe ia fazer, senhor oficial.
Que pergunta, «Señor» professor?
22-23-24 DE FEBRERO
Isso não é resposta, militar!... Pergunto-lhe onde se encontra a Senhora Dona Castafiore, cujo moral deve estar muito em baixo, tenho a certeza, coitada...
Pelo contrário, posso assegurar-lhe, caro professor, que o moral dessa maravilhosa pessoa é excelente!...
Outro continente?... Foi para outro continente?... Está a troçar de mim?...
Não, professor, estou a dizer-lhe que ela está encantada com a sua estada em San Theodoros...
...E, para a próxima vez, traga-me a massa menos cozida!...

Ah! Eis, sem dúvida o nosso hotel?...
HOTEL RIO
PM
Não, «señor» comodoro, nós pensámos que prefeririam a calma do campo à agitação da cidade. Tanto mais que o Carnaval vai começar em breve... E haverá tanto barulho aqui, de dia e de noite, que não poderiam pregar olho...
Sabe que este ano um grupo de compatriotas seus participa nas festividades?...
Sim, eu vi «os alegres foliões»...
PM
PM
CARNAVAL
22-23-24 DE FEBRERO
E uma meia hora mais tarde...
Pronto, estamos a chegar...
Diabo! Estamos muito bem guardados...
Simples medida de precaução... Ah! Sim, a piscina encontra-se do outro lado...
E Tintim que desconfiava...
Eis os vossos aposentos, «señor» comodoro: espero que se sintam aqui bem...
Estou certo disso...
Bem entendido, haverá um criado à vossa disposição durante todo o tempo da vossa estada...
É muita amabilidade.
Olhe ali está ele justamente!
?

Dedica-se inteiramente a vós. Não é verdade, Manolo?...
Muito obrigado, Manolo...
MMH!
Que cara de bruto!
E agora, deixo-vos. Amanhã de manhã, às dez horas, virei buscá-los para visitarmos a cidade e os seus arredores. Boa noite!
Boa noite, coronel!
Adeus, Manolo. E não esqueças as ordens!
Que acolhimento, não é verdade, meu velho? Vamos, não faça essa cara: tudo se arranjará rapidamente! E a sua querida Bianca será, provavelmente, posta em liberdade já amanhã.
Um banho?... É boa ideia. Vou fazer o mesmo.
Estes tipos são realmente encantadores! E este coronel Alvarez, que amabilidade, que garbo, que distinção!...
Para o Ministério do Interior!
Às suas ordens, meu coronel.
E alguns minutos mais tarde...
Boa noite, coronel... O coronel está?...
O coronel Esponja espera-o, coronel.
Missão cumprida, meu coronel. Está tudo a postos e os circuitos ligados. Simplesmente...
Um instante, coronel: vamos verificar se tudo funciona bem.
Sim, meu coronel, mas em primeiro lugar, queria dizer-lhe...
Sim, sim, é só um minuto, coronel, só um minuto...
Ah! Acaba de descobrir o bar!...

OH, oh! «Loch Lomond»... Estes bravos tapioquistas fazem bem as coisas!
SNIFF
PFUUAH!
Olha! Aquilo parece não lhe agradar... No entanto, tinham-nos assegurado que era o seu uísque preferido!
É incrível!... Isto continua!... Como se explica que eu não consiga suportar o uísque?
Tentemos outra coisa qualquer... gim, por exemplo.
PFUUAH!
Também não gosta de gim? Tanto pior para ele!... E agora o circuito n.º 2!...
Meu coronel, tenho de lhe dizer...
Ah! Cá está este! É pena que não tenha aceitado trabalhar para nós!... Mas, quem sabe, talvez, um dia, mude de opinião...
Bom, agora o circuito n.º 3
É que meu coronel...
É que o quê, coronel?...
O n.º 3 não chegou, meu coronel...
Não chegou!... Que está para aí a dizer?... Então onde é que ele está?
Não deixou a Europa, meu coronel. O n.º 1 disse-me que ele estava engripado e que...
E só agora é que você me diz isso... Pelos bigodes de Plekszy-Gladz!!
Engripado!... Deve ter desconfiado, isso sim!... Mas é absolutamente necessário que ele venha... Aliás, conheço-o bem, virá de qualquer modo!...

Bom, vou reflectir. Entretanto, aguente os outros dois. Diga-lhes que também eu estou engripado, que a Castafiore perdeu a voz, diga-lhes qualquer coisa para ganharmos tempo...
Muito bem, meu coronel.
6

Entretanto...
Que bela noite... Deve estar muito agradável, lá fora...

Que se passa? Isto está ferrugento?

Espécie de... Mald... Porcaria de fecho!

CRAC

Com mil biliões de mil macacos! Estas coisas só me acontecem a mim!...

«Que pasa»?
«Que pasa»?... «Que pasa» que eu tentei abrir aquela maldita janela e não consegui!... E, por favor, guarde a sua artilharia: essas engenhocas disparam muito facilmente!...

É inútil abrir, «señor» o ar está condicionado...
É muito possível, mas eu não gosto do ar em conserva!... Faça favor de abrir a janela!

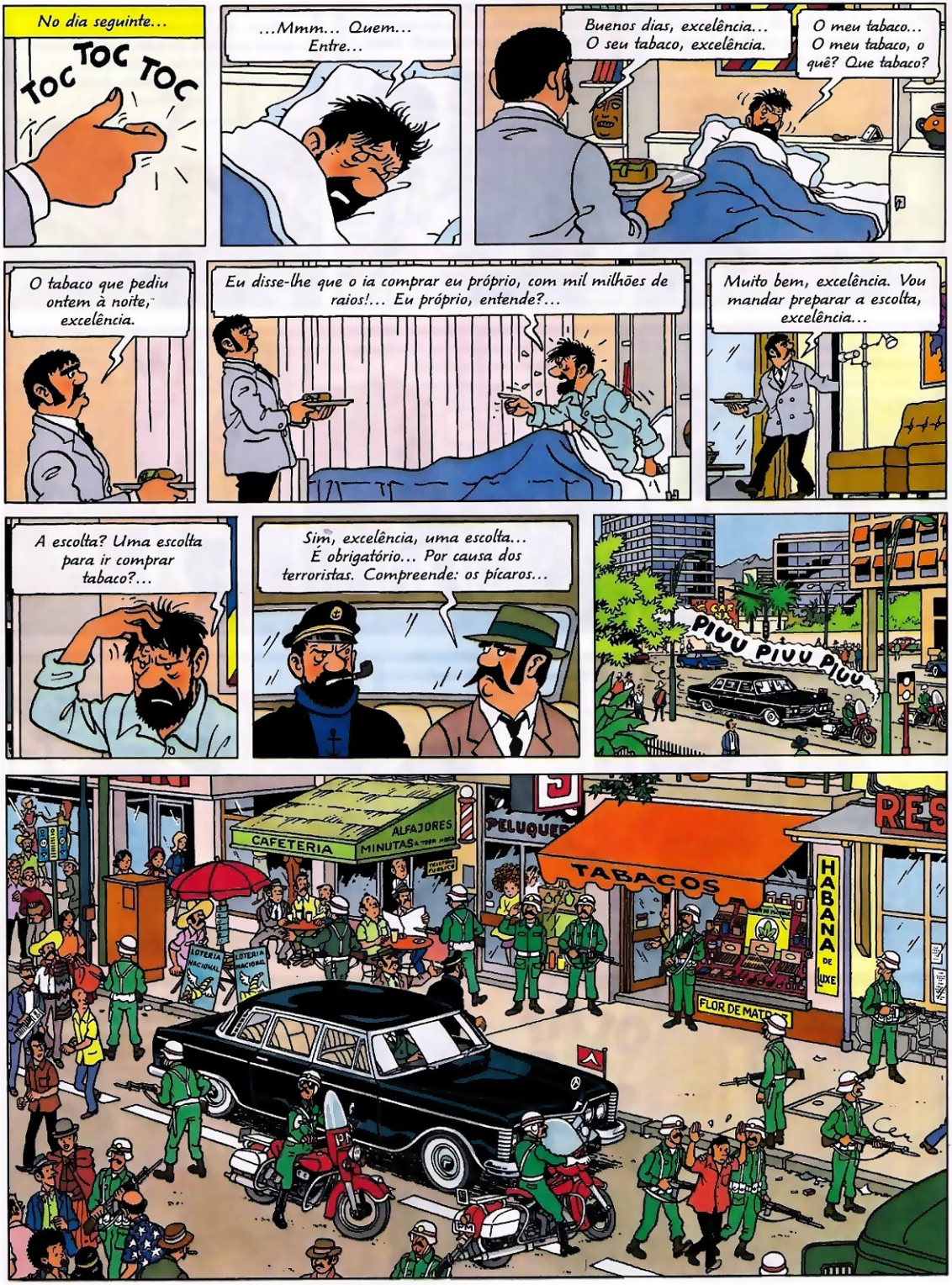
As janelas não se abrem «señor»!... «Buenas noches»!

BZZING

Obrigado, meu amigo, mas eu não pedia tanto!

Já acabaram de atirar as armas pelas janelas, vocês?
?
Isto é seu?
Sim, é meu!... Desculpe... Aah... Foi um pequeno acidente.
Eu... Hem... Vou dar uma varredela nisso...
Sim, sim, vá, meu rapaz...
Ah! E agora, uma boa cachimbada!
Parecia-me que ainda tinha...
...Um pacote de tabaco, em qualquer sítio...
Na algibeira do casaco também não está! Esta agora!...
Oh! Agora me lembro! Devo ter-me esquecido dele, no avião. Com mil macacos!
Paciência! Vou comprar outro...
Eh! «Señor», onde vai?
Eu?
Já não tenho tabaco: vou comprá-lo.
Amanhã, «señor»!
Irá comprá-lo amanhã. Hoje, já é muito tarde!
Muito tarde?... Mas são só oito horas!...
Alto, «señor»! Queira voltar para o seu quarto!
?

Com mil milhões de mil macacos! Ousa proibir-me de sair?... A mim, o convidado do general Tapioca!...
Não sair, «señor».
Não sair, esta noite, «señor»!... Amanhã... Esta noite, muito tarde...
E porquê, é capaz de me dizer?... Acha-me jovem de mais para sair à noite?...
Não, «señor», mas... Aah... Às vezes acontece que os pícaros fazem uma incursão, neste bairro... Portanto, compreende, para sua segurança...
Amanhã, excelência... Amanhã, traremos tabaco para vossa excelência...
Nem pensar nisso!... Eu próprio quero comprar o meu tabaco!
Como quiser, excelência... «Buenas noches», excelência...
... Noite!
BLAM
Aquele traste do Tintim tinha razão, com mil raios!... A gaiola é dourada...
...Mas não há dúvida nenhuma que estamos prisioneiros!
Ah! Está aqui, capit...
PLAF
Mas quando é que o senhor deixa de se portar como um garoto?

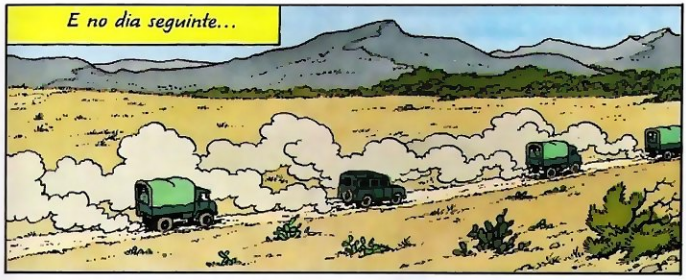

No dia seguinte...
TOC TOC TOC
...Mmm... Quem... Entre...
Buenos dias, excelência... O seu tabaco, excelência.
O meu tabaco... O meu tabaco, o quê? Que tabaco?
O tabaco que pediu ontem à noite, excelência.
Eu disse-lhe que o ia comprar eu próprio, com mil milhões de raios!... Eu próprio, entende?...
Muito bem, excelência. Vou mandar preparar a escolta, excelência...
A escolta? Uma escolta para ir comprar tabaco?...
Sim, excelência, uma escolta... É obrigatório... Por causa dos terroristas. Compreende: os pícaros...
PIUU PIUU PIUU
CAFETERIA
ALFAJORES
MINUTAS
TABACOS
HABANA DE LUXE
LOTERIA NACIONAL

Uma hora mais tarde...
Ah! Já voltou!... Veja lá que Tintin....
Tintim?... Fez muito bem em ficar em Moulinsart!
Ele é que tinha razão: estamos, muito simplesmente, prisioneiros!
Reconheço-o: esta gente tem, mesmo, o sentido da hospitalidade... É o que acabo de lhe dizer...
...e ele é exactamente da minha opinião.
QUEM é que é da sua opinião??? E acerca de QUÊ?
Perfeitamente, aliás, ele próprio lho dirá!...
!?
Não é verdade, meu jovem amigo?
«Buenos dias», capitão!
Tintim, em nome do céu, donde é que você saiu?!
Pois bem, acabo de chegar direitinho de Moulinsart!... O que não parece agradar-lhe muito!
Infeliz, porque é que não se deixou lá ficar?...
Digamos que me aborrecia sem si, capitão...
...E sem o senhor também naturalmente, professor.
Oh! Eu, sabe, a política...
Mal vocês partiram, arrependi-me logo de não vos ter acompanhado. Pensei em todos os nossos amigos que estão presos e que é preciso tentar salvar... Portanto, tomei o avião... É muito simples...
E é idiota!...
Porque era você quem tinha razão! Veja lá que...
Chiu!
Oh! Tem aqui um disco que eu adoro!... Dá-me licença, capitão?
AH! RIO DE
Você está maluco ou quê?
?

[1] Ver «O Caso Girassol»

[1] Ver «A Orelha Quebrada»

[1] Ver «O Caso Girassol»


E no dia seguinte...

Estamos a aproximar-nos: já está a começar a floresta. Mais um quarto de hora e teremos chegado...

Oiça lá, o seu jovem amigo tem um ar muito preocupado...
Ah! O senhor também notou?

Está preocupado por não ter notícias do general Tapioca...

Se é só por isso!... Já me esquecia de vos dizer que o general Tapioca vos receberá amanhã de manhã e... Ah! Cá está a pirâmide!...

Que me dizem?

Magnífico!... Admirável!... Podemos subir?
Decerto. Mas desculpar-me-ão se não os acompanhar...
Já lá esteve em cima muitas vezes, sem dúvida?
Sim, muitas vezes, mas Pablo servir-vos-á de guia.

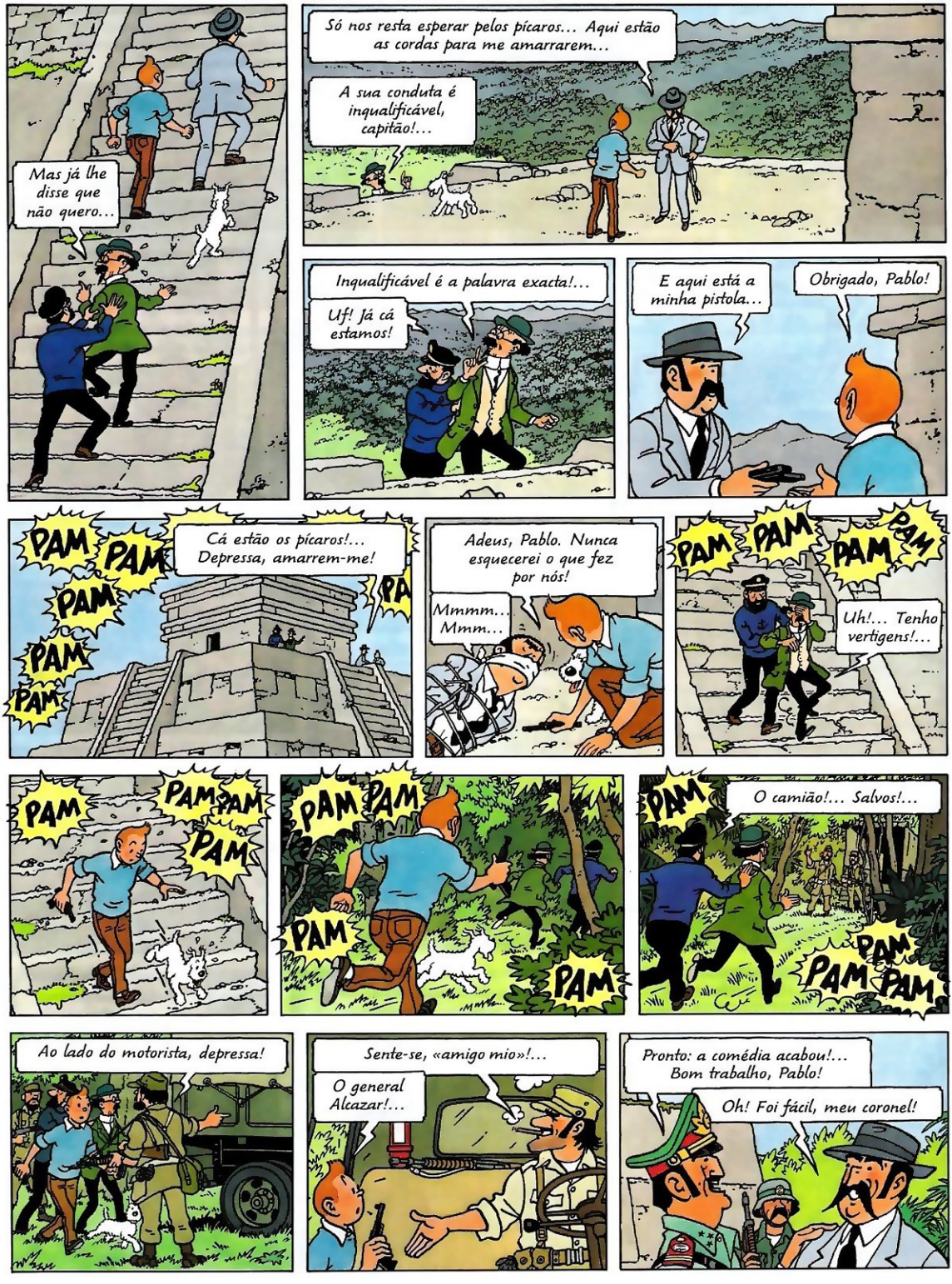
Confio-lhos, Pablo!
Muito bem meu coronel.

Sejam prudentes: A subida é íngreme e muitas pessoas sentem vertigens!
Obrigado pela sua solicitude, coronel!...

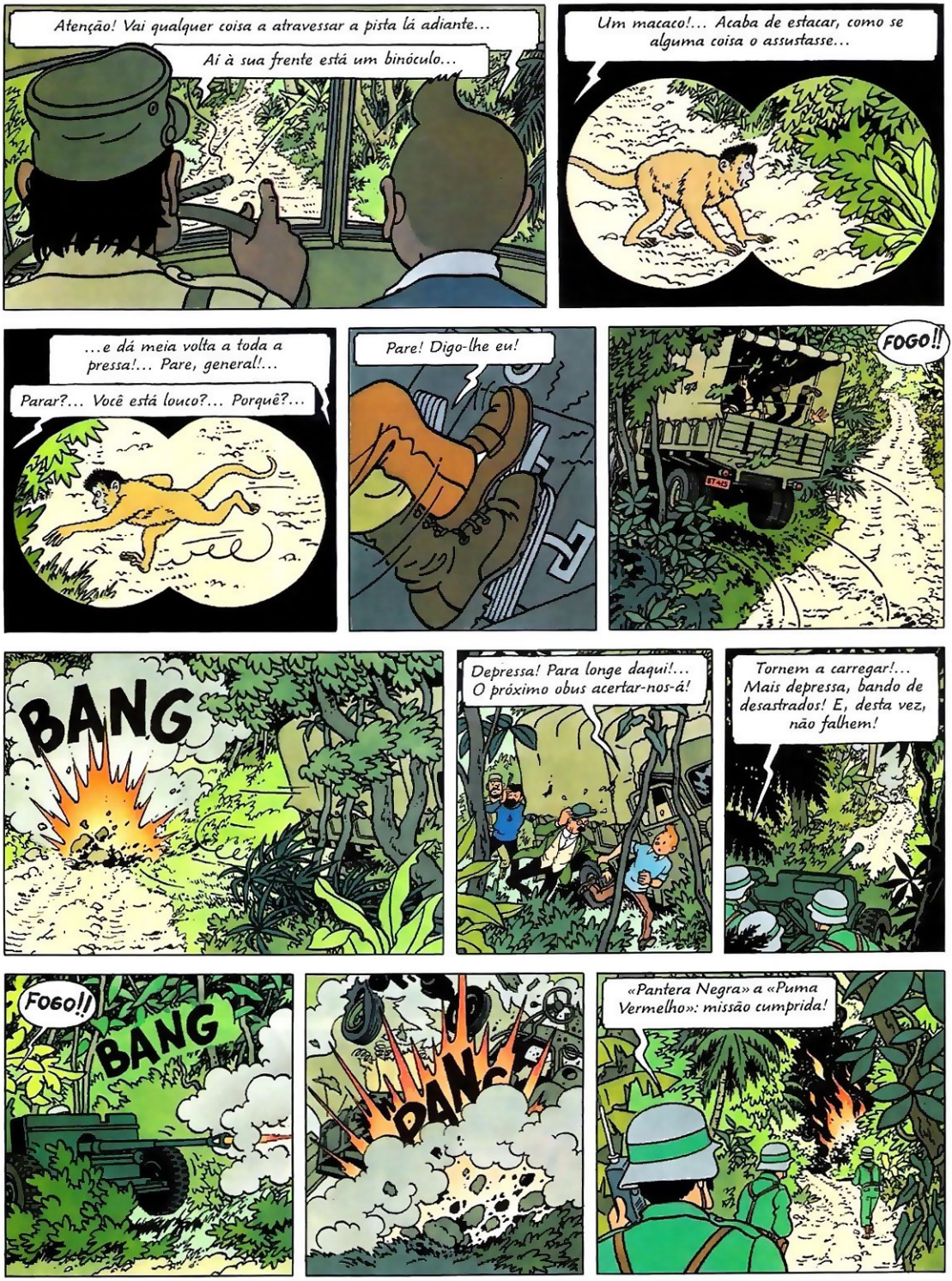
Vem, professor?
Não, obrigado, capitão: prefiro ficar aqui. Sabe, sofro de vertigens e...

Não, não, tem de vir: a vista lá de cima deve ser magnífica!...
Sem dúvida, mas subam sem mim!

Trifólio, por favor venha!...
Mas se lhe estou a dizer que não quero, com a breca!...


Mas já lhe disse que não quero...
Só nos resta esperar pelos pícaros... Aqui estão as cordas para me amarrarem...
A sua conduta é inqualificável, capitão!...
Inqualificável é a palavra exacta!...
Uf! Já cá estamos!
E aqui está a minha pistola...
Obrigado, Pablo!
PAM
Cá estão os pícaros!... Depressa, amarrem-me!
Adeus, Pablo. Nunca esquecerei o que fez por nós!
Mmmm... Mmm...
Uh!... Tenho vertigens!...
O camião!... Salvos!...
Ao lado do motorista, depressa!
Sente-se, «amigo mio»!...
O general Alcazar!...
Pronto: a comédia acabou!... Bom trabalho, Pablo!
Oh! Foi fácil, meu coronel!

Aqui, «Puma Vermelho»... Chamo «Pantera Negra»... Está, «Pantera Negra»?... Ouve-me?... Fale...
Aqui, «Pantera Negra»... Aqui, «Pantera Negra»... Escuto-vos em cinco por cinco... Fale...
O camião vai a caminho... Chegará dentro de sete ou oito minutos!... Principalmente não falhem!
Era o mesmo que falhar um elefante a três metros, num corredor, meu coronel!... E isso ainda nunca me aconteceu!
Como vê, o general Alcazar continua fiel aos seus amigos...
Eu sou assim! Portanto, logo que recebi a vossa mensagem, resolvi agir...
?
A nossa mensagem?... Quer dizer que recebeu uma mensagem nossa?...
Decerto! A que Pablo me transmitiu!... Então? Isso parece surpreendê-lo?...
E com razão! Pois nós nunca lhe mandámos mensagem alguma!... Pelo contrário, Pablo é que nos anunciou, da sua parte, que a nossa vida estava em perigo, mas que o senhor viria salvar-nos!
Isto cheira a armadilha a quilómetros, general!
Uma armadilha?... Impossível!... Pablo é a lealdade em pessoa...
Mas Pablo mentiu-nos a nós e a si!... Com que fim?
Como hei-de saber?...
Tudo isto me inquieta... Tenho a impressão de que nos prepararam uma armadilha...
Paremos, general: só um bocadinho para reflectirmos...
Nem pense nisso! O caminho ainda é longo e não há nada a temer!
«Pantera Negra» a «Puma Vermelho»: o camião está à vista...


Atenção! Vai qualquer coisa a atravessar a pista lá adiante...
Aí à sua frente está um binóculo...
Um macaco!... Acaba de estacar, como se alguma coisa o assustasse...
...e dá meia volta a toda a pressa!... Pare, general!...
Parar?... Você está louco?... Porquê?...
Pare! Digo-lhe eu!
FOGO!!
BANG
Depressa! Para longe daqui!... O próximo obus acertar-nos-á!
Tornem a carregar!... Mais depressa, bando de desastrados! E, desta vez, não falhem!
FOGO!!
BANG
DAN
«Pantera Negra» a «Puma Vermelho»: missão cumprida!

Golpe concluído?... Bravo, capitão!... Estão todos liquidados?
Fomos verificar, meu coronel!
O coronel Esponja ficará contente consigo, Pablo!...
Está... Está... Chamo «Puma Vermelho»...
Está, sim, estou a ouvir... Que é que está a dizer?... O camião está vazio? Como?... Por causa do macaco?... Qual macaco?... Explique-se, espécie de imbecil!!!
Não, não ousarão perseguir-nos. Sabem que, em breve, estaremos no território dos Arumbayas, dos quais têm um medo pavoroso!...
Os meus outros «guerilleiros» que nos permitiram fugir, simulando o ataque, juntar-se-ão a nós mais tarde, vindo por outro caminho... Quanto a Pablo, esse ignóbil Pablo...
Esse miserável traidor fá-lo-ei devorar vivo, pelas formigas vermelhas!...
Confesso que nunca desconfiei dele...
Encantador passeio, não é verdade, capitão?
Encantador, isso mesmo!... Quando penso que podíamos estar tranquilamente, em Moulinsart, a saborear um vinhozinho branco bem fresco!
Ia justamente perguntar-lhe... Porque é que me obrigou a subir ao cimo daquela pirâmide para me fazer tornar a descê-la imediatamente?... Confesse que é bastante estranho!...
MMM...
Note que não estou zangado consigo, pois a vista, lá de cima, era realmente esplêndida!
Ali, no chão!... Palavra de honra, não estou a sonhar!!!

«Loch Lomond»?...
Aqui, em plena floresta tropical?... É incrível!!
Alto! Não beba!...
!
Mas era só para provar...
Diz-se sempre isso!... E, depois, vai a garrafa toda!
Pronto!
Oh!
Au, au!
E depois, queixam-se de ter dores de cabeça!
Dores de cabeça?... Com «Loch Lomond»?... Nunca!
BONG
Veio dali!
Eu devia ter desconfiado!...
?
Au, au!
Ali: um pára-quedas!
Mais um presente daquele infame Tapioca!... Para se desembaraçar simultaneamente dos arumbayas e dos meus pícaros, não pára de mandar deitar, de pára-quedas, caixas de garrafas de uísque... O resultado tem-no à vista: até os macacos se tornaram bêbados!...
¡CEBERGUE MESMO EM FRENTE!
?
!

O leme todo a estibordo!
Foi a pancada que apanhou na cabeça!
Então, capitão...
Quem é aqui o capitão, você ou eu?
O senhor, evidentemente. É o capitão Haddock...
Isso é um apelido ridículo... E o meu primeiro nome?...
Archibald, não é?...
Ainda mais ridículo... E o seu?
Eu chamo-me Tintim.
Grotesco!
E com tudo isto, perdi o meu barco! Provavelmente, voou!
Vejamos, capitão, um barco não voa!
Ah, não?... Pois bem, o meu voa!... É um «barco-mosca», o meu!
Vamos, a caminho! Temos de chegar à aldeia arumbaya, antes da noite.
Paramos lá para pernoitarmos!... E... Um charuto, amigo?
Não, obrigado.
...e tornaremos a partir ao alvorecer.
Note, repito, que não é uma censura, pois a vista era realmente muito bela, do alto daquela pirâmide, mas...
Do alto da qual quarenta e um séculos nos contemplam. Não o esqueças nunca, grumete!...
...Não, não, os Arumbayas tornaram-se nossos amigos! Ao princípio, causaram-nos algumas dificuldades, mas actualmente, não há perigo nenhum...
POF
POF
POF
TCHAC

¹ Ver «A Orelha Quebrada»

OOH!!!
?
?
?
?
♪♫♪
Kaloma, o chefe da aldeia, convida-nos a partilhar a sua refeição e a passar a noite sob o seu próprio tecto.
Diga-lhe que aceitamos e que lhe agradecemos de todo o coração. Não é verdade, capitão?
Preparar para virar!
Não é verdade professor?... ?...
Esta agora! Onde se meteu ele?
Ah! Lá está ele!... Tinha, simplesmente, ficado para trás...
E, à noite...
Isto talvez não vos agrade, mas façam de conta que gostam: é preciso evitar vexá-los...
Não se preocupe...
Bom apetite, professor!
Eu?... De maneira nenhuma! Pelo contrário, sou doido por todas estas comidas exóticas!

Wapaïsde douvan?
Pergunta-lhe se gosta.
Acho delicioso!...

Não é verdade professor?...
HHHH!

Fretmô... Fretmô...
Diz que coma mais!... E tem razão: o «stoumpô» está particularmente bem temperado, hoje!
É... é mesmo!

Opa! Opa!
É a altura dos brindes: é preciso beber, nem que seja só um golo...
Evidentemente...

À tua saúde, ó poderoso chefe Kaloma!

Vamos, um pequeno esforço...
?
!
PUUAH!

Mas, infeliz, você quer fazer-se massacrar?
Eu... Sinto muito... Mas não consegui engolir isso!... Esse uísque é simplesmente infecto!

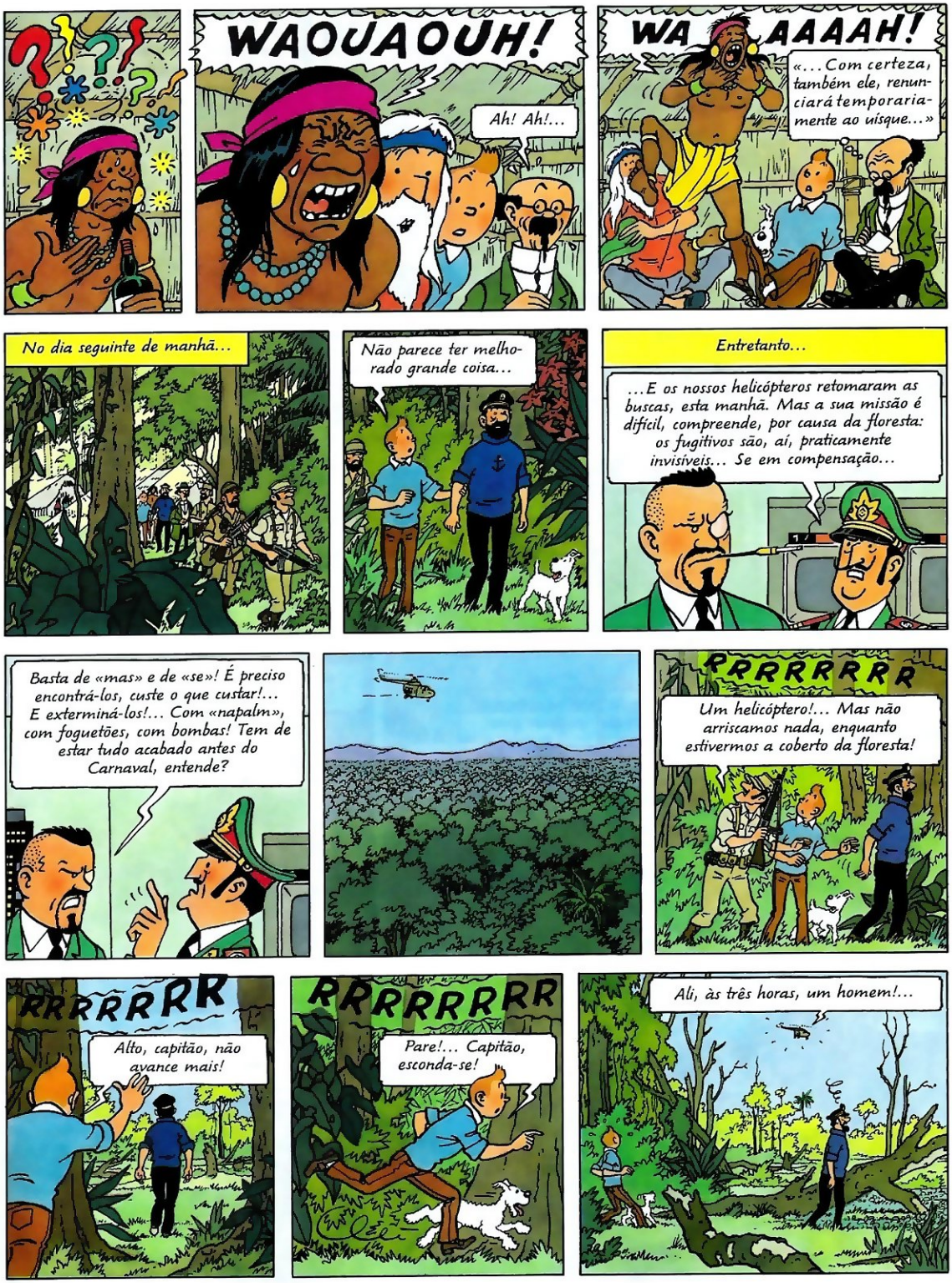
Infecto?!!!... Quando se viaja, é preciso tentar adaptar-se aos costumes locais!... Ou então fica-se em casa!...
Estou verdadeiramente desolado, mas não pude... É mau de mais...

PUUAH!

Nagoum Wazenh!... Yommo!... Nagoum Ennegang!...
Mô Preufh mô Niki!

GLU GLU GLU

Com a breca! É o primeiro com quem a coisa falha!
!
?


WAOUAOUH!
Ah! Ah!...
WA AAAAH!
«...Com certeza, também ele, renunciará temporariamente ao uísque...»
No dia seguinte de manhã...
Não parece ter melhorado grande coisa...
Entretanto...
...E os nossos helicópteros retomaram as buscas, esta manhã. Mas a sua missão é difícil, compreende, por causa da floresta: os fugitivos são, aí, praticamente invisíveis... Se em compensação...
Basta de «mas» e de «se»! É preciso encontrá-los, custe o que custar!... E exterminá-los!... Com «napalm», com foguetões, com bombas! Tem de estar tudo acabado antes do Carnaval, entende?
RRRRRRR
Um helicóptero!... Mas não arriscamos nada, enquanto estivermos a coberto da floresta!
RRRRRRR
Alto, capitão, não avance mais!
RRRRRRR
Pare!... Capitão, esconda-se!
Ali, às três horas, um homem!...

RRRRR

Pare, capitão!!!

PLUUF

Então?... Já não vejo ninguém!... No entanto, tinha-me parecido que...

Bom. Está bem. Passamos outra vez...

Então, onde é que está o teu homem?

FLOUFLOUFLOUFLOUF

GLU

GLU

Pronto... Já estás satisfeito?...

Depressa! É preciso tirá-lo dali!

E, no entanto, tenho a certeza de ter visto mexer qualquer coisa!

Está bem. Voltamos lá!...

Bolas! Voltam outra vez!

Desculpe, capitão!

GLU

?

FLOUFLOUFLOUF

GLU GLU

Já estás bem convencido, desta vez?

Mmm...

Uf! Estamos salvos!

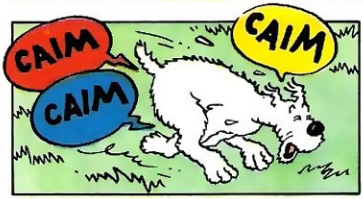
Provavelmente, o que viste foi algum caimão...

Cuidado! Atrás de si!... Um crocodilo!...
Como?... O quê?... O que é que está a dizer?...
!
Sim, senhor! Teve muita sorte!... Aquela anaconda salvou-lhe a vida!
Olhe: está a voltar a si...
Então, capitão?... Isso vai melhor?
?
!
Oiça lá, você vai dar-me essa garrafa de uisque ou não?... Fui eu que a encontrei, não fui?...
Hurra! Está curado!...
Calma, capitão, já lhe explicamos o que se passou...
Ah, não, as coisas são como são!
?

?
AHHH!

Não é nada, capitão... É só um peixinho pequenino... Uma espécie de enguia que se tinha metido pela sua camisola...

CAIM


CAIM
CAIM

Oh! Mas que vejo eu...

Sim, é um gimnoto... Sim, sim, um pequeno gimnoto: um peixe eléctrico...

Felizmente para si, era muito pequeno! Os maiores chegam a atingir dois metros. E uma única das suas descargas é capaz de abater um cavalo!
Pois bem, é uma sorte eu não ser um cavalo!

Bom, vou deitá-la outra vez na água...

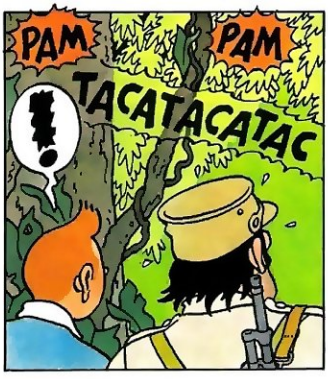
Já está!...

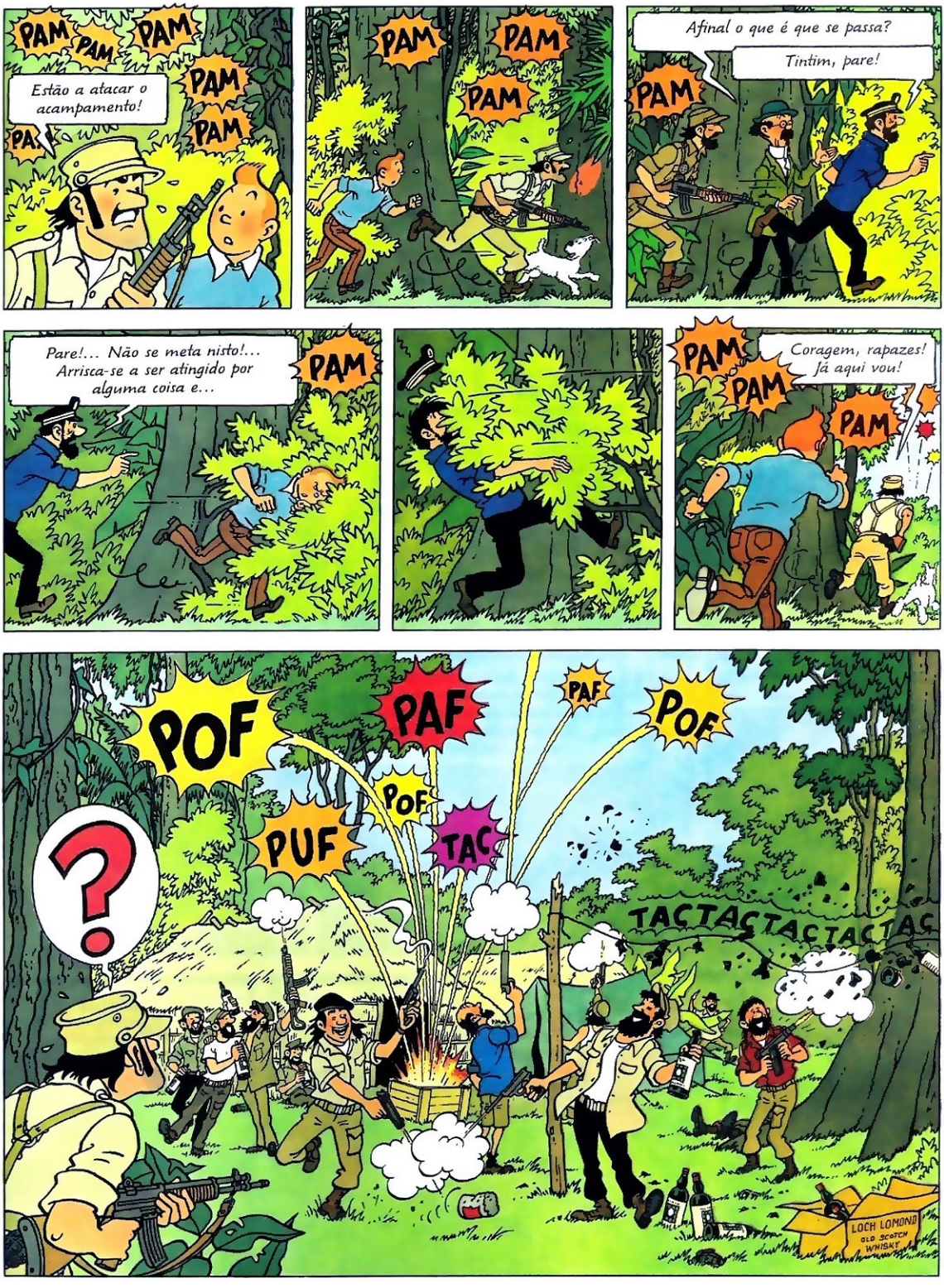
Vamos, «señores», são horas de nos pormos a caminho. O acampamento ainda é longe e é melhor chegarmos antes da noite...

Ao cair da noite...
Estamos a chegar... mais um quarto de hora e estaremos com os meus pícaros!

São muitos, os seus pícaros?
Oh, aí uns trinta...
E é somente com trinta homens que pensa tomar o poder?... Muito bem, o senhor não duvida de nada, general...

Asseguro-lhe que a coisa é possível. Mas somente durante o Carnaval. Nesses três dias, o álcool corre a jorros, e a própria guarnição fica completamente embriagada!... É, portanto, durante o Carnaval que temos de agir, se queremos ser bem sucedidos...

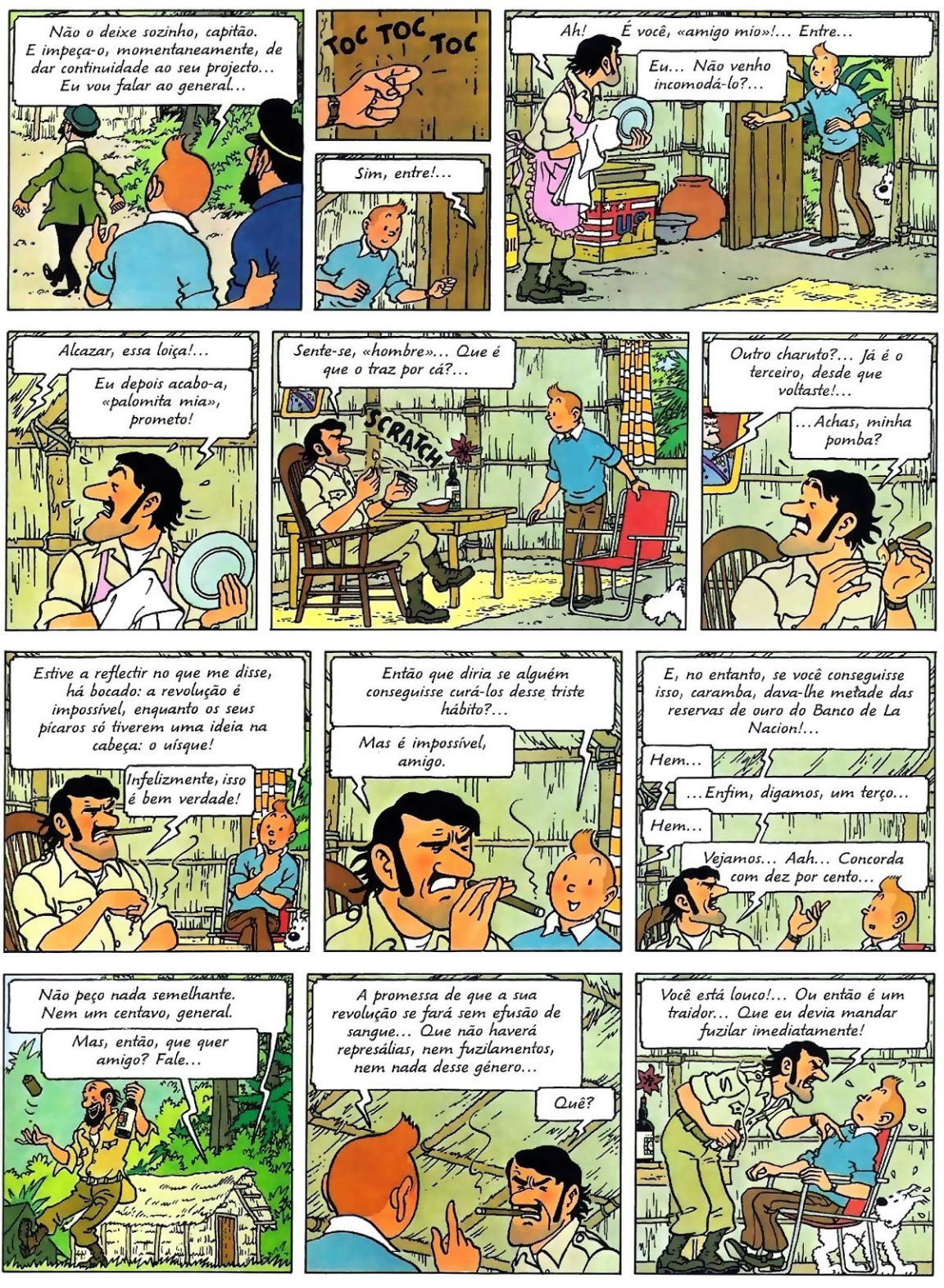

PAM
PAM
TACATACATAC


PAM
PAM
PAM
PAM
PAM
Estão a atacar o acampamento!
PA
PAM
PAM
PAM
Afinal o que é que se passa?
Tintim, pare!
PAM
Pare!... Não se meta nisto!... Arrisca-se a ser atingido por alguma coisa e...
PAM
PAM
PAM
PAM
Coragem, rapazes! Já aqui vou!
?
POF
PAF
PUF
POF
TAC
PAF
POF
TACTACTACTACTAC
LOCH LOMOND
OLD SCOTCH
WHISKY

BASTA!
Eh! Rapazes, está aqui o general!!!...
O general?...
Ah! Sim, o general!... Viva o general!
Onde está o general?
Boa dia, jefe!... Xá perguntávamos, hic... O que te te... Hic... Teria acontecido!...
Sim... Estávamos muito... Hic... Inquietos...
Foi por isso que tomámos um copo!
Sim... Para esquecermos.
Mas, agora, que estás aí, já estamos mais sossegados...
Muito sossegados...
E vamos beber mais um copo... Para festejar o teu regresso... Não é verdade, rapazes?...
HIPS
Basta!!!... Abato o primeiro que tornar a beber!!!
E é isto que quer fazer a revolução!... Deixem-me rir!... Revolucionários de trazer por casa, é o que vocês são!... Lamentáveis bebedolas!... Odres de uísque!... Semente de tapioquistas!...
HIC
HIPS
Voltem, imediatamente, para as vossas tendas!... Reunião dentro de um quarto de hora, em fato de combate!... Dispersar!...
HIPS
HIC
Viu isto?
Infelizmente, vi...
Ah! Tapioca foi bem sucedido, com o seu uísque em pára-quedas!... Caramba, como é que hei-de fazer uma revolução com estes bêbados?...
Alcazar!... Só agora é que chegas?!...
AI!

Até que enfim!... Por onde andaste, mais uma vez, a arrastar as canetas?
Boa noite, Peggy, minha pomba!
Prometeste voltar naquela mesma noite e, afinal, há três dias que estás ausente!
Eu já te explico «palomitamia»...
Sim, eu sei, qualquer desculpa serve! Mas a mim, deixas-me a apodrecer aqui, numa miserável cabana feita de ramos... Ah! É muito bonito, isso!...
Sua excelência promete-me um palácio, em Tapiocapolis!... E tudo o que me oferece é uma velha palhota, cheia de aranhas e de baratas!...
Mas...
E esses aí, são teus amigos?... Já os previno: se pensam que podem ditar leis aqui, estão muito enganados!
Obrigado, minha cara senhora, por essas boas palavras!... Acredite que ficamos muito sensibilizados pelos seus desejos de boas-vindas! E permita-me que lhe apresente as nossas respeitosas homenagens...
SMAC
...Pois uma fraca mulher que partilha os rigores e — digamo-lo — os perigos da «guerilla», merece todo o nosso respeito e a nossa profunda admiração!...
...É o que penso, com toda a sinceridade, minha senhora!
Vens, Alcazar?
Sim, minha pomba.
Assim, à primeira vista, parece um pouco impulsiva, mas é duma natureza generosíssima...
Claro, general, vê-se logo...
Que pessoa encantadora!... Que graça!... Que delicada feminilidade!... Quanto àquele pobre homem...
...Nunca conseguirá ter êxito na sua revolução com semelhante bando de bêbados!... Nunca, salvo se eu lhe der uma ajuda!... É o que eu, Girassol, vou fazer!
O senhor?
O senhor?

Não, não me digam que estou maluco... E sei perfeitamente o que digo!
Então, professor...
O meu irmão???... O que há com o meu irmão?... Que é que ele lhe fez?... Peço-lhe que deixe o meu irmão fora de todo este assunto!... E, agora, escutem-me bem...
Eu...
Sim...
Vêem estes comprimidos? Pois bem, contêm um produto que eu preparei e que é à base de plantas medicinais...
Este produto não sabe a nada, não tem cheiro nem é tóxico. Dito isto, fiquem sabendo que um só destes comprimidos, dissolvido numa bebida ou nos alimentos, dá um gosto abominável a qualquer bebida alcoólica que se tome em seguida...
E a primeira pessoa com quem os experimentei foi o senhor, capitão!
EU?
O senhor ousou fazer isso?... Torcionário!... Canibal!... Sinistro charlatão!
Repito-lhe que o meu irmão não tem absolutamente nada com isto!
E o senhor devia, antes, agradecer-me por me preocupar com a sua saúde!
Calma, capitão...
É uma vergonha!... Um escândalo!... Um intolerável atentado à liberdade individual!... Eu...
Perfeitamente!... E ainda ontem, com os índios, vocês puderam constatar a eficácia da minha invenção...
Realmente deu resultado!...
Não, jovem, não sou chalado! E peço-lhe que seja mais respeitoso para com um homem de idade madura! Eu não estou louco!
Pois não, professor...
E, por amor de Deus, não me fale mais do meu irmão!...
O meu irmão... Vejamos... O meu irmão???
...E, aliás, vou dizer-lhe uma coisa: nunca tive irmão nenhum!... Fique sabendo de uma vez para sempre!
Ah! Esta agora!
? ?


Não o deixe sozinho, capitão. E impeça-o, momentaneamente, de dar continuidade ao seu projecto... Eu vou falar ao general...
TOC TOC TOC
Sim, entre!...
Ah! É você, «amigo mio»!... Entre...
Eu... Não venho incomodá-lo?...
Alcazar, essa loiça!...
Eu depois acabo-a, «palomita mia», prometo!
Sente-se, «hombre»... Que é que o traz por cá?...
SCRATCH
Outro charuto?... Já é o terceiro, desde que voltaste!...
...Achas, minha pomba?
Estive a reflectir no que me disse, há bocado: a revolução é impossível, enquanto os seus pícaros só tiverem uma ideia na cabeça: o uísque!
Infelizmente, isso é bem verdade!
Então que diria se alguém conseguisse curá-los desse triste hábito?...
Mas é impossível, amigo.
E, no entanto, se você conseguisse isso, caramba, dava-lhe metade das reservas de ouro do Banco de La Nacion!...
Hem...
...Enfim, digamos, um terço...
Hem...
Vejamos... Aah... Concorda com dez por cento...
Não peço nada semelhante. Nem um centavo, general.
Mas, então, que quer amigo? Fale...
A promessa de que a sua revolução se fará sem efusão de sangue... Que não haverá represálias, nem fuzilamentos, nem nada desse género...
Quê?
Você está louco!... Ou então é um traidor... Que eu devia mandar fuzilar imediatamente!

Uma revolução sem execuções capitais?... Mas é impossível, vejamos!... Isso não seria sério! E que faz você das tradições? Hem, que é que faz delas?
Não, o que me pede é impossível, amigo... Tapioca e os seus ministros são tiranos sanguinários e malvados...
Serão todos fuzilados!... Até ao último!... Fuzilados, entende?...
Muito bem, general.
Não falemos mais nisso... E desculpe tê-lo incomodado...
Eh! Mas... Espere... Talvez...
Adeus, general.
?
BAOUM
Que é que fizeste, infeliz?!...
Ah! Ah! Ah! Era só para rir!... Uma simples granada lacrimogénea!
Quem fez isto?... Vou mandá-lo fuzilar!...
Foi um dos seus pícaros! Bêbado como de costume...
Hem!... Não é fácil ganhar uma revolução com semelhantes bebedolas, não é verdade general?...
Está bem, ganhou! Aceito a sua proposta...
A sério?

Mas, ao menos, deixa-me fuzilar Tapioca e os seus ministros?... E o Estado-Maior?... Não me vai recusar isso!...
Não fuzila ninguém, general.
Então só Tapioca e os seus ministros...
Eu disse: ninguém! É pegar ou largar...
Mas isso é ignóbil!... Está a aproveitar-se da situação!... Não vê que me vou cobrir de ridículo?
GRRR
Deixe-me, ao menos, fuzilar Tapioca!... Só Tapioca, suplico-lhe!...
Não.
Curo os seus pícaros do alcoolismo e o senhor promete-me que não usará a violência depois de eu o ter ajudado a retomar o poder. De acordo?... Então diga: juro!
Juro...
Muito bem, tenho a sua palavra... Quanto a mim, prometo-lhe que os seus pícaros, em breve, não beberão nem mais uma gota de álcool!
Bom, mas, ai de si, se me deu falsas esperanças!... Será você o primeiro que eu mandarei fuzilar!... Percebido?
Percebido!
Ah! Já chegou!
?
Ele perdeu alguma coisa?...
Sim, deve ter perdido qualquer coisa...
Sem dúvida, perdeu alguma coisa?...
Não, não, perdi uma coisa...
O tubo de comprimidos de que lhe falei há bocado... Não o consigo encontrar!... Estranho, não é?...

Oiça lá, contraria-o assim tanto que ele tenha perdido esse tubo?
Sem dúvida!... Prometi ao general que os seus pícaros em breve deixariam de beber!...
Prometeu isso?...
Sim. É evidente que, se os homens continuam a embriagar-se, ele nunca conseguirá fazer a revolução!
E depois?... Estamo-nos nas tintas para a revolução, não?...
Não, não estamos nas tintas, capitão...
...Porque os nossos amigos Dupont, a Castafiore, Irma e Wagner estão em perigo!... E só serão salvos se Alcazar triunfar e tomar o poder de Tapioca!
Diabo! Isso é verdade!...
Bom, pronto, cá está o famoso tubo! Tinha-o rapinado para o impedir de curar as pessoas contra vontade...
?
Seja simpático: dê-lho o senhor mesmo... Ele ficar-lhe-á tão reconhecido...
Se assim o quer...
Por acaso, não será isto que procura?...
!
Venha a meus braços, capitão!...
SMAC
Graças a si, estes infelizes vão, enfim, ficar livres da paixão do álcool!... Como o senhor, capitão!...
Tintim!... Tintim!...
É a voz do general!
Venha depressa, amigo: a televisão vai transmitir o processo dos seus amigos!
!
A televisão?... Aqui?... Devem ter um gerador de electricidade...
...meira audiência do processo dos conjurados de Moulinsart, cujos debates foram televisionados por ordem do nosso bem-amado presidente, o general Tapioca, para que o mundo inteiro possa ver com que imparcialidade se faz justiça no nosso país...
Mas que descaramento!...
Chui!
ST

Relembremos a inqualificável atitude daqueles que o nosso bem-amado presidente tinha cortês e generosamente convidado a virem explicar-se, com toda a liberdade, ao nosso país. Tirando, cinicamente a máscara, o capitão Haddock, o professor Girassol e o repórter Tintim aproveitaram a primeira ocasião para irem juntar-se na clandestinidade ao seu cúmplice Alcazar e ao seu grupo de malfeitores, os pícaros!

Só este gesto é suficiente para provar que as graves acusações de que são objecto os três réus são particularmente justificadas. Mas voltemos, agora, ao Palácio da Justiça, onde o procurador-geral inicia, neste momento, o requisitório...

...Tendes à vossa frente, meus senhores, dois sinistros indivíduos que para mais facilmente cometerem o seu crime odioso — que é, nem era preciso lembrá-lo...

...assassinar o nosso presidente bem-amado — não hesitaram em fazer-se passar por honestos polícias!... Mas a sua artimanha grosseira não enganou ninguém!... Vejam estas testas estreitas, estes olhares fugidios!

...Numa palavra: vejam estas faces de brutos!... Polícias, isto?... Uns impostores, uns velhacos, uns assassinos!

...E que, para tomarem o aspecto de leais partidários do general Tapioca e da nobre ideologia de Plekszy-Gladz, levaram a duplicidade ao ponto de deixarem crescer o bigode!

É falso!... Nós usamos bigode desde a mais tenra e pura infância!...

Perfeitamente... Desde a mais fura inpância!

Silêncio!... Falarão quando forem interrogados!

...Meus senhores, para estes dois miseráveis, que não podem valer-se de nenhuma circunstância atenuante, reclamo a pena de morte!

Está a ver?... Eles não hesitam!...

A pena de morte!!!... Estes não vão com paninhos quentes!...

Direi mesmo mais: estes não vão com nenhuns paninhos quentes!...

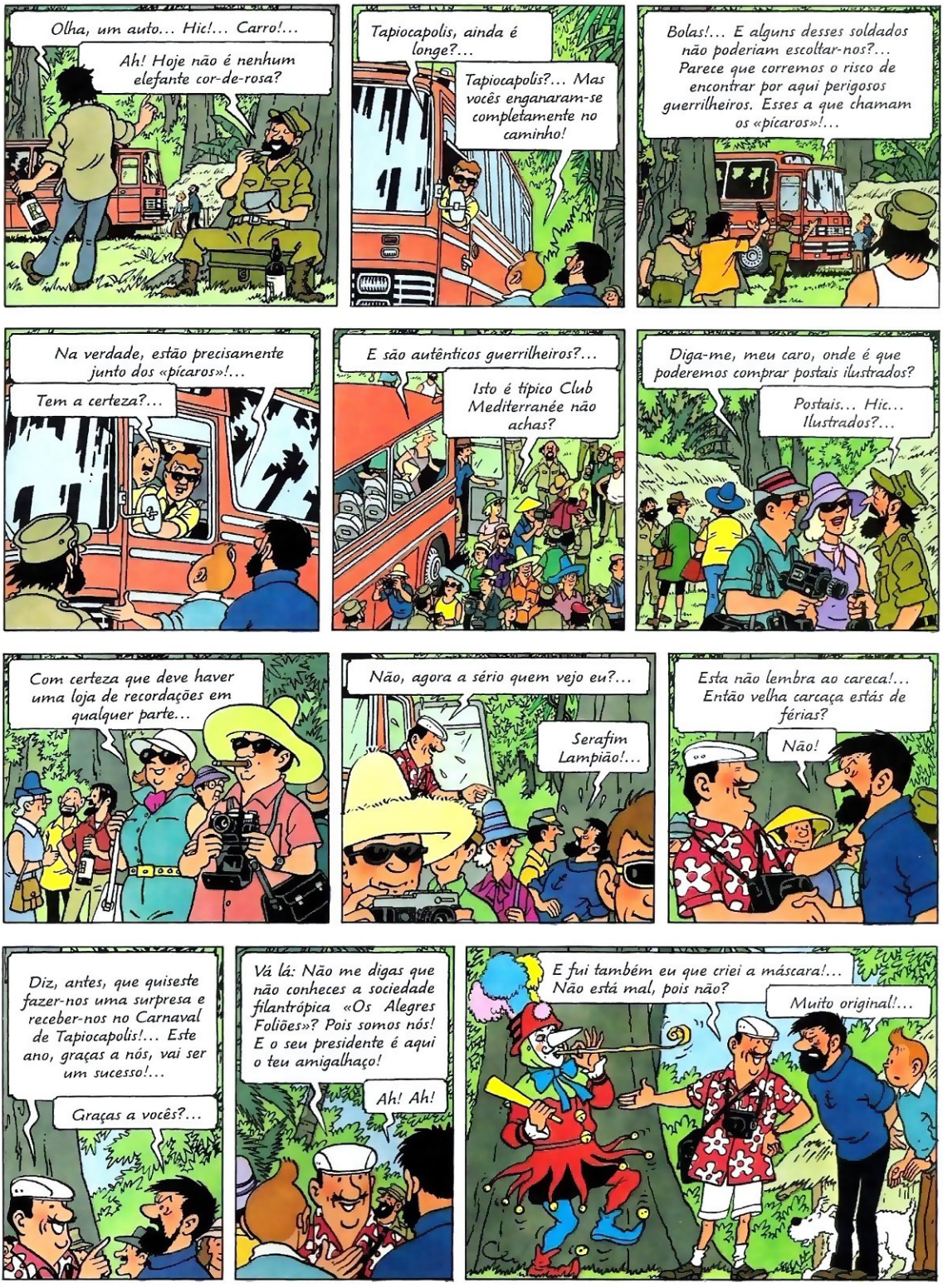
...Mas o verdadeiro cérebro da conspiração — e nós temos aqui documentos que o provam de maneira irrefutável — é uma mulher!!!

Uma mulher — devíamos dizer um monstro! — que pôs o seu talento ao serviço do ódio: refiro-me a Bianca Castafiore, o «rouxinol milanês»!...

...Contra esta sereia de coração de víbora, contra este monstro de voz de ouro, peço, requeiro, exijo A PRISÃO PERPÉTUA!
A vingança é um prato que se come frio! Ah! Ah! Ah!
Ah! Ah! Ah! É como diz!
A prisão perpétua?... Terei ouvido bem?... Mas o senhor é grotesco, militar!
SILÊNCIO!!!
...Ou então, doido varrido, meu pobre amigo!...
SILÊNCIO!!!
Os seus documentos irrefutáveis!... Ffft!... Forjados do primeiro ao último!... Rio-me desses documentos...
SILÊNCIO!!!
Sim, perfeitamente, rio-me...
...Rio-me deles, é o que lhe digo!!! Ah! Ah! Ah!
AAAH! RIO
DE ME VER TÃO BELA
SILÊNCIO
Faça evacuar a sala!
Às armas!
Está em plena forma!
PEDIMOS DESCULPA POR ESTA INTERRUPÇÃO
TCHIP TRRRIIT TCHIP TCHIP
Interlúdio
Já pensaram bem?... Os Dupondt condenados à morte!... A Castafiore à prisão perpétua!... Como é que os havemos de safar?
Desencadeando a revolução!... E isso só será possível quando...
...O seu amigo Tintim cumprir a sua promessa, isto é, quando os meus pícaros tiverem deixado de beber!... Agora, tudo depende disso!...
Linchemo-lo!
À morte, o espião!
Socorro!...

Acudam-me!... Socorro!...
O professor!
À morte, o traidor!
Enforquemo-lo!
Um traidor, meu general!... Um sabotador!... Surpreendemo-lo no momento em que despejava um tubo de comprimidos na panela!
Queria envenenar-nos, sem dúvida nenhuma!... É preciso fuzilar este miserável!
General?
Sim?
?
!
!!
Podem estar absolutamente sossegados, meus bravos pícaros, este homem é um amigo sincero: respondo por ele!... Longe de querer envenenar-vos, deu-vos vitamina C... E porquê?... Muito simplesmente para vos ajudar a vencer mais seguramente o infame Tapioca!
Tem a certeza?
Ah! Bom!...
A certeza absoluta!... Comam sem receio!... Dou-lhes a minha palavra de honra de que não vos fará nenhum mal!...
Magoaram-no, professor?...
Ao Sol pôr?... Muito antes disso!... Dentro de duas horas, no máximo, os meus comprimidos terão produzido efeito...
E a partir desse momento, nenhum desses homens poderá suportar mais nem uma só gota de álcool!... Como o senhor, capitão!... Não é maravilhoso?...
MMMMM!
Vem a meus braços, hombre!
MBLL...
E, para lhe provar o meu reconhecimento, hei-de fazê-lo cavaleiro da Ordem de San Fernando!... É uma jura!
Água pura?... Com muito prazer!... Bem fresca, por favor...
O general fala bem, mas eu não como aquela mistela...
Com todos esses produtos químicos, nunca se sabe...

Olhe para eles, capitão: de certeza que estão desconfiados!... E se não comem a ração, continuarão a beber!... E a revolução nunca conseguirá ter êxito!... E os nossos amigos Dupondt serão fuzilados!...
Ali está o cão desses estrangeiros... Vou-lhe oferecer desta comida com vitaminas!... Se ele comer, nós também comemos!... Senão...
Tens razão!
De acordo!
Cãozinho, cãozinho... Vem cá, vem cá, vem cá...
Que é que este me quer?...
Vem cá, vem cá!... Miam miam!... Isto é muito bom!... Isto é muito bom para os cãezinhos bonzinhos!...
Porque é que ele me fala assim?...
Deus queira... Deus queira que ele aceite aquela comida!...
?
SNIF SNIF SNIF
BAAHC!
Viram, rapazes?... Vamos nós comer o que até um cão recusa?
Tens razão!
Não comemos isso!
Volta depressa, Milu, e come!... Come!...
Mas...
Está cheia de pimenta aquela droga!
SCHLUUP
SLURP
GLUP
SCHLUP
Eh! Rapazes, vejam!... O cão mudou de opinião!... Assim, nós também podemos comer!
Ainda bem! Prefiro assim!
Estão a comer: os nossos amigos talvez estejam salvos...
pooo
!
?


Olha, um auto... Hic!... Carro!...
Ah! Hoje não é nenhum elefante cor-de-rosa?
Tapiocapolis, ainda é longe?...
Tapiocapolis?... Mas vocês enganaram-se completamente no caminho!
Bolas!... E alguns desses soldados não poderiam escoltar-nos?... Parece que corremos o risco de encontrar por aqui perigosos guerrilheiros. Esses a que chamam os «pícaros»!...
Na verdade, estão precisamente junto dos «pícaros»!...
Tem a certeza?...
E são autênticos guerrilheiros?...
Isto é típico Club Mediterranée não achas?
Diga-me, meu caro, onde é que poderemos comprar postais ilustrados?
Postais... Hic... Ilustrados?...
Com certeza que deve haver uma loja de recordações em qualquer parte...
Não, agora a sério quem vejo eu?...
Serafim Lampião!...
Esta não lembra ao careca!... Então velha carcaça estás de férias?
Não!
Diz, antes, que quiseste fazer-nos uma surpresa e receber-nos no Carnaval de Tapiocapolis!... Este ano, graças a nós, vai ser um sucesso!...
Graças a vocês?...
Vá lá: Não me digas que não conheces a sociedade filantrópica «Os Alegres Foliões»? Pois somos nós! E o seu presidente é aqui o teu amigalhaço!
Ah! Ah!
E fui também eu que criei a máscara!... Não está mal, pois não?
Muito original!...

Mas o que vem a ser esta mascarada?
Quem é este?
É o general Alcazar, chefe dos pícaros!
Viva, velho tronco! Então, pelos vistos, és tu o patrão deste bando de bebedolas!
O que vieram fazer aqui, você e toda esta tropa de polichinelos? E aliás, quem me diz que você não é um espião a soldo do Tapioca?
Duas palavrinhas, meu general, se me dá licença...
?
???
?
??
???
CLAC...TR2TRRRR..
RR...TING ½CLANG
m/c 2
..CLIC?
×3,1416...!!!!..
TLIM
Tintim, amigo mio!... Você é genial!... Sim, sim, verdadeiramente genial!... Há-de ser condecorado com a Ordem de San Fernando!...
Obrigado, meu general!
Sejam bem-vindos, señores!
E desculpa-me, amigo mio: não sabia quem tu eras!... Mas os amigos dos nossos amigos nossos amigos são: estás em tua casa!...
E esta noite, hombre, tu e todos os teus foliões serão meus convidados!... Sim, sim, vai ser uma fiesta formidável, vais ver, com uísque a jorros!...
Que foi que lhe disse?...
Em breve já vai ficar a saber tudo...

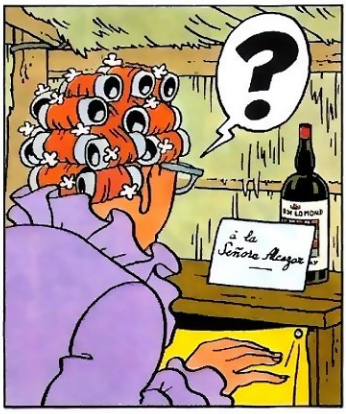
E à noite...
O que é que tem este uísque?... É simplesmente infecto!...
Puah!!!
Mas, pelo contrário, é muito bom!
♫ SOMOS NÓS... OS ALEGRES FOLIÕES... DINGUE DONDENE... DINGUE DONDOM... ♫

E na manhã seguinte...
?

Alcazar!... Alcazar!... São horas de preparar o pequeno-almoço!...

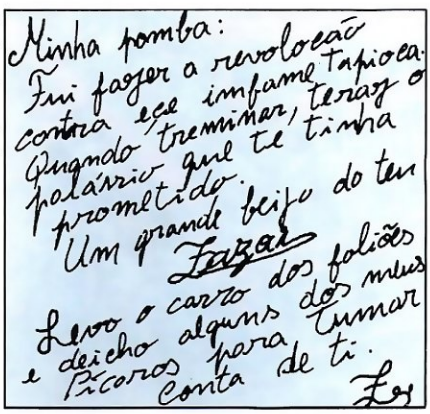
Alcazar?... Onde é que te meteste?... Respondes-me ou não?...

Alcazar!... Responde!... Já basta de brincadeira!


?
à la Señora Alcazar

Bom dia, Trifólio!... Ouve lá, ainda estão todos a dormir, nestes buraquitos?...
Mosquitos?... Nem me fale nisso!... Uma verdadeira calamidade!...

HIIIIIIIIIIIII!
O MONSTRO! FOI-SE EMBORA!


Minha pomba:
Fui fazer a revolução contra esse infame tapioca. Quando terminar, terei o prazer de cumprir o que te tinha prometido.
Um grande beijo do teu
Fazar
Levo o carro dos foliões e deixo alguns dos meus Picoros para tomar conta de ti.
Fz

Estes foliões, caramba! Foi o céu que os enviou!... Graças a eles e ao vosso amigo Girassol, em breve estarei no poder...

Foi injusto para aquela boa gente fugir assim com o carro e os fatos deles. Mas era a única maneira de salvarmos os nossos amigos...

E, aliás, depois, saberei provar-lhes magnificamente o meu reconhecimento: logo que eu vença esse infame Tapioca, serão todos condecorados com a Ordem de San Fernando!...

Amanhã à tarde, chegamos a Tapiocapolis (que, em breve, se chamará Alcazaropolis!) no primeiro dia de Carnaval. Antes de entrarmos na cidade, combinaremos, minuciosamente, o nosso plano de acção...

Vestiremos os fatos dos foliões e teremos as armas ao alcance da mão...

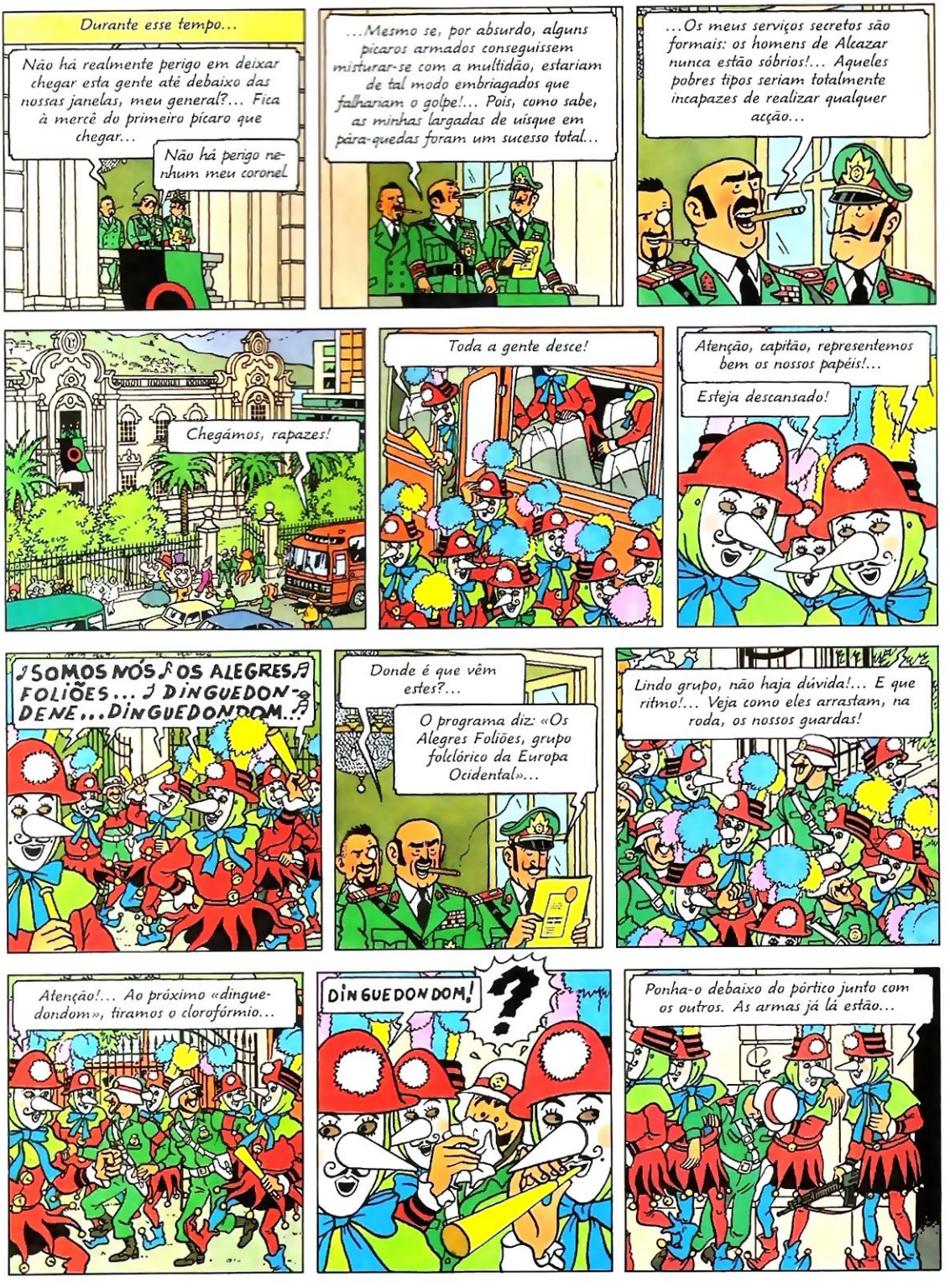
Com proibição de se servirem delas!...

No dia seguinte, à tarde...

Atenção, meus bravos pícaros, estamos a chegar. Que cada um se recorde bem do que tem a fazer...

VIVA TAPIOCA

DON DE LOCH LOMOND


Durante esse tempo...
Não há realmente perigo em deixar chegar esta gente até debaixo das nossas janelas, meu general?... Fica à mercê do primeiro pícaro que chegar...
Não há perigo nenhum meu coronel
...Mesmo se, por absurdo, alguns pícaros armados conseguissem misturar-se com a multidão, estariam de tal modo embriagados que falhariam o golpe!... Pois, como sabe, as minhas largadas de uísque em pára-quedas foram um sucesso total...
...Os meus serviços secretos são formais: os homens de Alcazar nunca estão sóbrios!... Aqueles pobres tipos seriam totalmente incapazes de realizar qualquer acção...
Chegámos, rapazes!
Toda a gente desce!
Atenção, capitão, representemos bem os nossos papéis!...
Esteja descansado!
♪SOMOS NÓS♪ OS ALEGRES♫ FOLIÕES... ♪ DINGUEDON-DENE... DINGUEDONDOM...!♫
Donde é que vêm estes?...
O programa diz: «Os Alegres Foliões, grupo folclórico da Europa Ocidental»...
Lindo grupo, não haja dúvida!... E que ritmo!... Veja como eles arrastam, na roda, os nossos guardas!
Atenção!... Ao próximo «dingue-dondom», tiramos o clorofórmio...
DINGUEDONDOM!
Ponha-o debaixo do pórtico junto com os outros. As armas já lá estão...

Ah! Ah! Como são divertidos!... Mande subir alguns. Quero ver mais de perto esses alegres camaradões!...
Às suas ordens meu general!

Deseja ver-nos?... Aqui estamos, meu general!... E feliz Carnaval!
?
!
?

Que brincadeira é esta?
Não é brincadeira, meu tapiocazinho!... Olha bem para mim!...

ALCAZAR!!!
General Alcazar, por favor, Ex-general Tapioca!...

Oiça, capitão, não reconhece aquele oficial, ali, ao lado do coronel Alvarez?
Com mil raios! Sponsz!...

Meu caro Tapioca, vais ler, muito gentilmente, este textozinho que te preparámos. Naturalmente, teremos o cuidado de gravar tudo...
Nunca lerei esse texto!

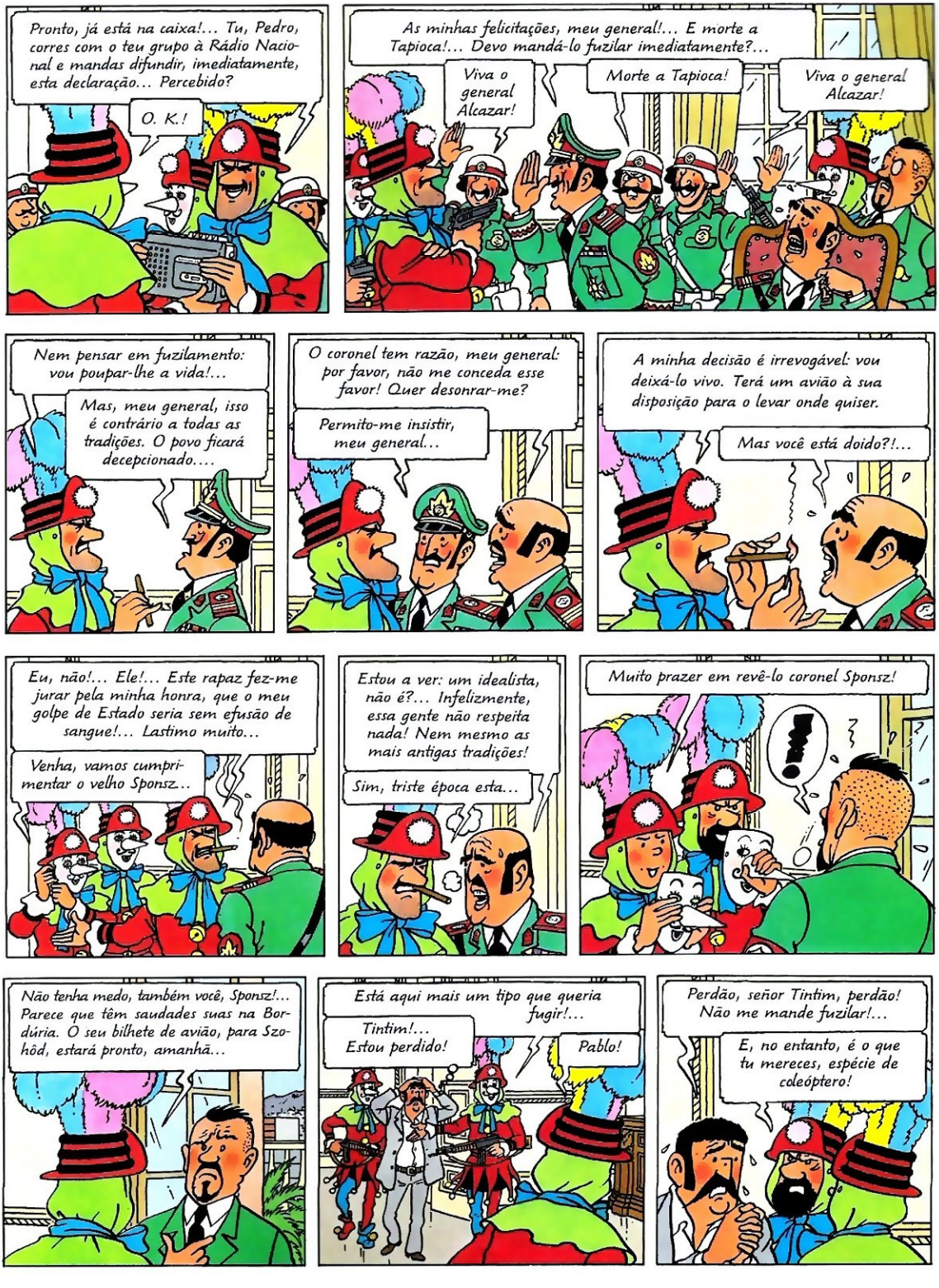
Nunca se deve dizer «nunca», amigo!...
Está bem: cedo à violência, mas protesto!

Vamos, começa!... E lê-o com convicção!...

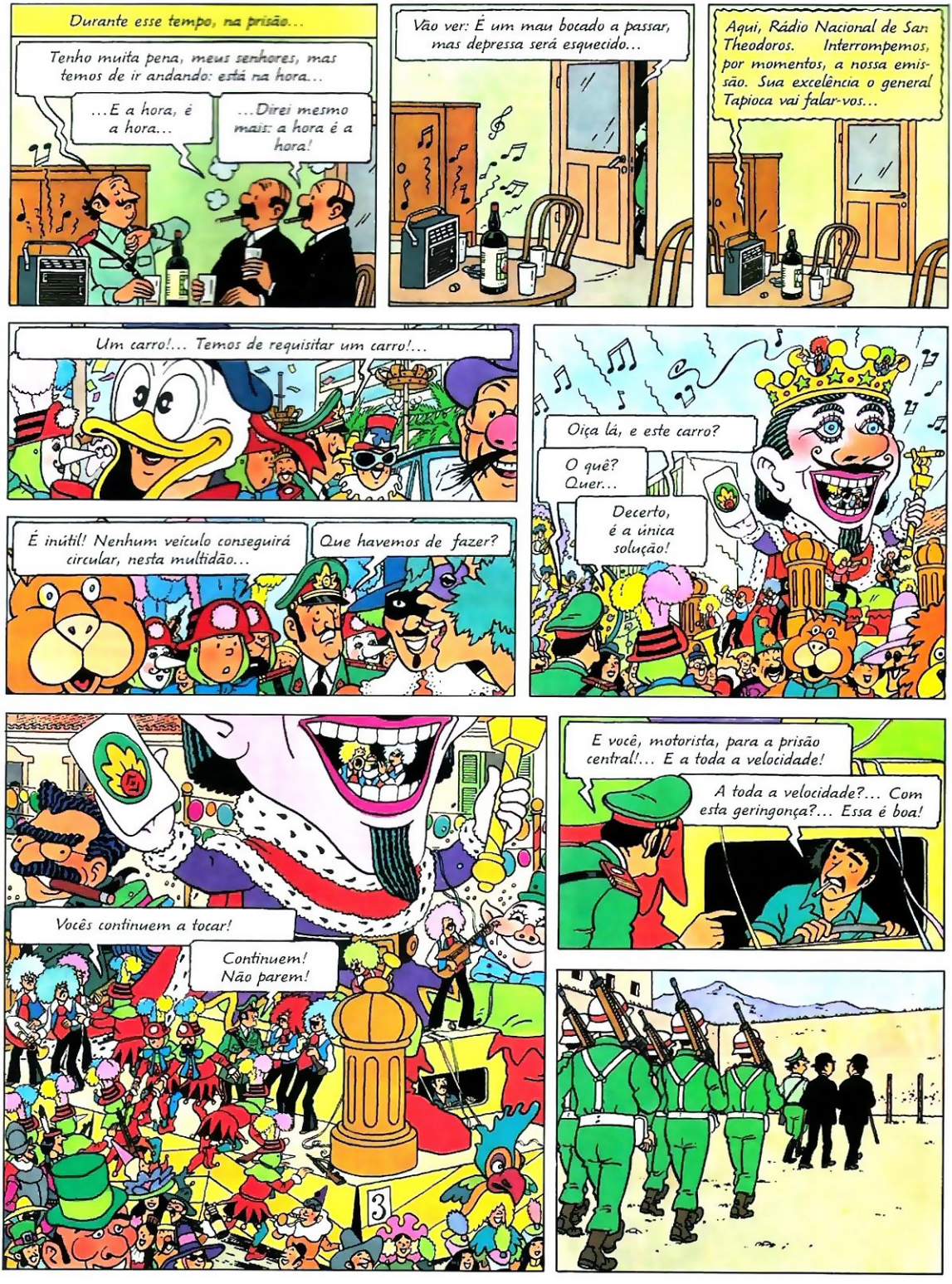
Operários, camponeses e soldados... Este dia de Carnaval vai marcar, para a nossa querida pátria, uma viragem na sua história...

...Com efeito, hoje, decidi tornar a entregar todos os meus poderes ao general Alcazar que, a partir de agora, conduzirá o nosso bem-amado país pela via do progresso económico, social e cultural!... Viva San Theodoros!... Viva o general Alcazar!...

Obrigado, meu caro: Eis palavras que vão fazer sensação, na rádio!...


Pronto, já está na caixa!... Tu, Pedro, corres com o teu grupo à Rádio Nacional e mandas difundir, imediatamente, esta declaração... Percebido?
O. K.!
As minhas felicitações, meu general!... E morte a Tapioca!... Devo mandá-lo fuzilar imediatamente?...
Viva o general Alcazar!
Morte a Tapioca!
Viva o general Alcazar!
Nem pensar em fuzilamento: vou poupar-lhe a vida!...
Mas, meu general, isso é contrário a todas as tradições. O povo ficará decepcionado....
O coronel tem razão, meu general: por favor, não me conceda esse favor! Quer desonrar-me?
Permito-me insistir, meu general...
A minha decisão é irrevogável: vou deixá-lo vivo. Terá um avião à sua disposição para o levar onde quiser.
Mas você está doido?!...
Eu, não!... Ele!... Este rapaz fez-me jurar pela minha honra, que o meu golpe de Estado seria sem efusão de sangue!... Lastimo muito...
Venha, vamos cumprimentar o velho Sponsz...
Estou a ver: um idealista, não é?... Infelizmente, essa gente não respeita nada! Nem mesmo as mais antigas tradições!
Sim, triste época esta...
Muito prazer em revê-lo coronel Sponsz!
!
Não tenha medo, também você, Sponsz!... Parece que têm saudades suas na Bordúria. O seu bilhete de avião, para Szohôd, estará pronto, amanhã...
Está aqui mais um tipo que queria fugir!...
Tintim!... Estou perdido!
Pablo!
Perdão, señor Tintim, perdão! Não me mande fuzilar!...
E, no entanto, é o que tu mereces, espécie de coleóptero!

Sossega, Pablo, ninguém te fará mal! Salvaste-me a vida, um dia: nunca o esquecerei. Vai, deixo-te em liberdade... Adeus, Pablo!
Faz mal, Tintim! E ainda, um dia, se há-de arrepender!... Lembre-se que o bem que se faz nunca fica impune!... E direi mesmo mais...
Meu Deus! Os Dupondt!
Os Dupondt, meu general!... Os Dupondt!... Arriscam-se a ser executados dum momento para o outro!
Ah! Sim... Acha?...
Sim, meu general, a execução terá lugar exactamente dentro de vinte e dois minutos!
Depressa, telefonem para a prisão e anulem a ordem de execução!
Muito bem, meu general!
TUUUU! TUUUU!
...nutos trinta segundos... Bip... Dezasseis horas trinta e oito minutos e quarenta segundos... Bip... Dezasseis...
?
?
Você fez de propósito! Desta vez marque o número certo, senão mando-o fuzilar!...
TUUUUUUU! TUUUUUUU!
...Undos... Bip... Dezasseis horas trinta e nove minutos e dez segundos... Bip...
Se isto não ligar agora, mando fuzilar o ministro das Comunicações!
O número que marcou não existe... Por favor torne a marcar...
Só há uma coisa a fazer: correr à prisão e libertá-los nós mesmos!
Leve o Grupo B consigo! O coronel ensina-lhe o caminho. E ai dele se chegarem tarde de mais!
Rápido! Rápido, por amor de Deus!


Durante esse tempo, na prisão...
Tenho muita pena, meus senhores, mas temos de ir andando: está na hora...
...E a hora, é a hora...
...Direi mesmo mais: a hora é a hora!
Vão ver: É um mau bocado a passar, mas depressa será esquecido...
Aqui, Rádio Nacional de San Theodoros. Interrompemos, por momentos, a nossa emissão. Sua excelência o general Tapioca vai falar-vos...
Um carro!... Temos de requisitar um carro!...
Oiça lá, e este carro?
O quê? Quer...
Decerto, é a única solução!
É inútil! Nenhum veículo conseguirá circular, nesta multidão...
Que havemos de fazer?
Vocês continuem a tocar!
Continuem! Não parem!
E você, motorista, para a prisão central!... E a toda a velocidade!
A toda a velocidade?... Com esta geringonça?... Essa é boa!

PIUUI RRRR

PÓPÓPÓ

3

3

Entretanto...

Tapar-nos os olhos?... Nunca: um Dupont quer ver a morte de frente...

Direi mesmo mais: um Dupond quer ver a forte de mrente!...

Mais um aspecto em que têm sorte: esta música dá um arzinho festivo, não dá?

Deus queira que cheguemos a tempo!

Preparar!... Ar-r-r-r-mas!

Não te ocorre por acaso nenhuma frase histórica?...

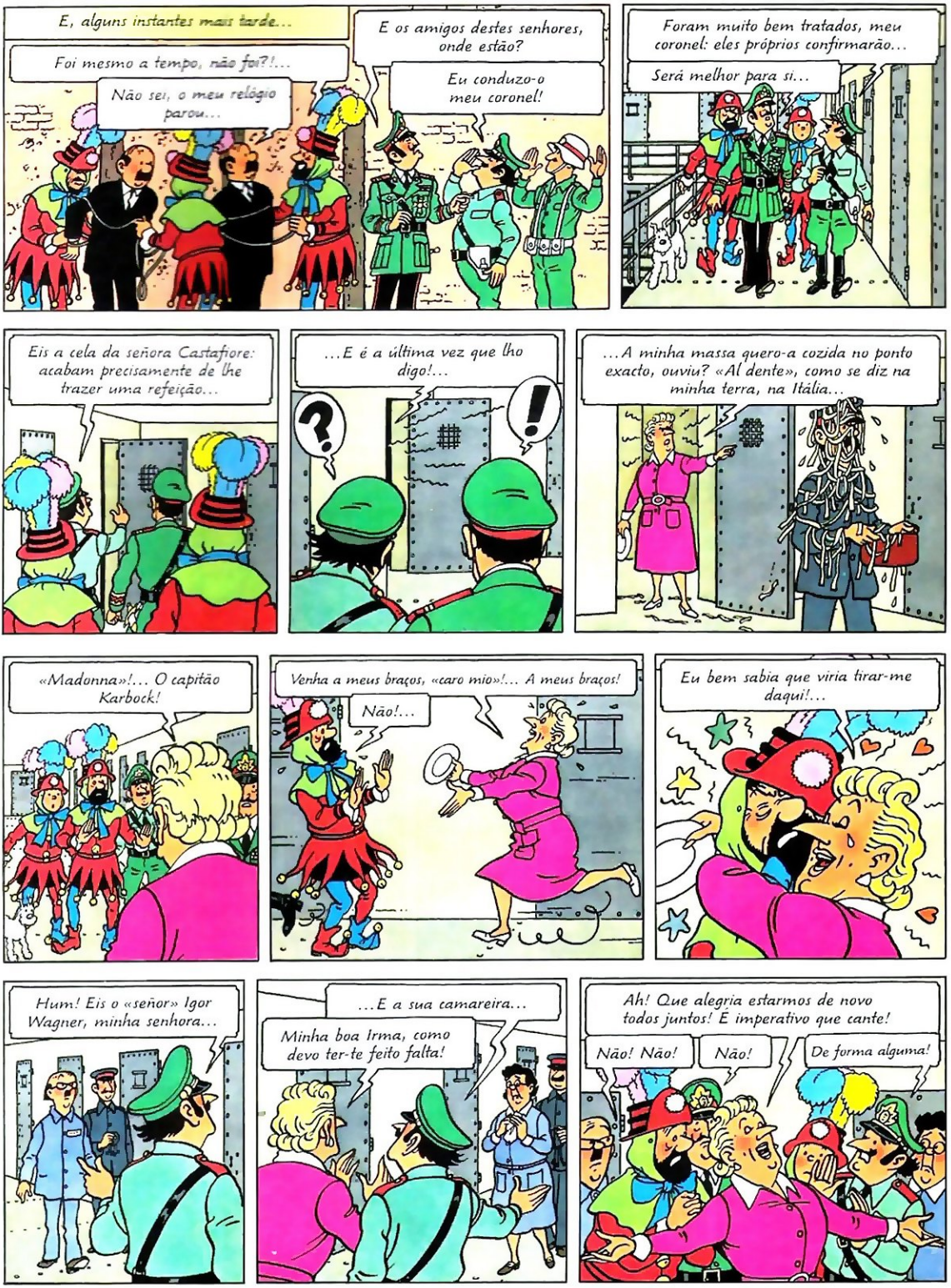
Aaah... «San-theodorenses compreendo-vos!» Achas bem?...

Apon-on-on-tar!

Não atirem!... Mãos ao ar a todos!... E larguem as armas!...

?

?


E, alguns instantes mais tarde...
Foi mesmo a tempo, não foi?!...
Não sei, o meu relógio parou...
E os amigos destes senhores, onde estão?
Eu conduzo-o meu coronel!
Foram muito bem tratados, meu coronel: eles próprios confirmarão...
Será melhor para si...
Eis a cela da señora Castafiore: acabam precisamente de lhe trazer uma refeição...
...E é a última vez que lho digo!...
?
!
...A minha massa quero-a cozida no ponto exacto, ouviu? «Al dente», como se diz na minha terra, na Itália...
«Madonna»!... O capitão Karbock!
Venha a meus braços, «caro mio»!... A meus braços!
Não!...
Eu bem sabia que viria tirar-me daqui!...
Hum! Eis o «señor» Igor Wagner, minha senhora...
...E a sua camareira...
Minha boa Irma, como devo ter-te feito falta!
Ah! Que alegria estarmos de novo todos juntos! É imperativo que cante!
Não! Não!
Não!
De forma alguma!

No dia seguinte...

Pronto, já está: o exército, a marinha e a aviação alinham a meu lado!... Caramba! É um verdadeiro triunfo!...

E isso é um pouco graças a vocês... Sim, sim, sim... Mas Alcazar não é um ingrato: serão condecorados com a Ordem de San Fernando!... Quanto aos vossos cinco por cento...

Não falemos mais nisso, general...

Meu general, o carro que mandou ao acampamento para trazer a «señora» Alcazar e os foliões já voltou.

Muito bem. Mande entrar todos.

Ah! Eis-te, finalmente!... Mas que maneiras são essas de te raspares à francesa?

Eu depois explico-te, «palomita mia»...

Señor Lampião, faço questão de lhe expressar o meu reconhecimento, bem como o de todo o povo san-theodorense, pela ajuda que prestou à revolução. Condecoro-vos todos, o senhor e os seus foliões, com a Ordem de San Fernando e convido-os, desde já, para o Carnaval do próximo ano.

E a si também, «señor» professor, pelo importante papel que teve, faço-o cavaleiro da Ordem de San Fernando...

Não obrigado, meu amigo, entre as refeições nunca...

Viva Alcazar!.. É um malabarista! ..

Quanto a ti, minha pomba, tinha-te prometido um palácio! Pois bem: cumpri a minha palavra: desde agora, tudo isto é teu...

Isso é fácil de dizer!... Vê-se bem que não és tu que tens de governar isto... E, para começar, deixa de deitar cinza por toda a parte!... Percebeste?

E dois dias mais tarde...

Pois bem, não me desagrada nada voltar para Moulinsart...

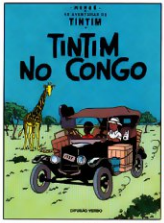
Nem a mim, capitão...

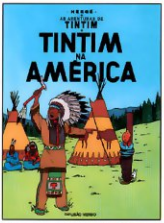
E a mim também, mas com um pouco de mostarda...

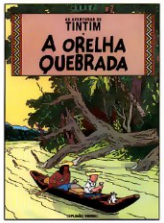
VIVA ALCAZAR

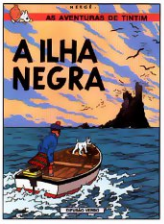
FIM

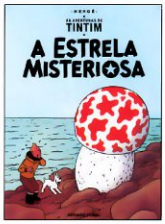
ORDEM CRONOLÓGICA DAS EDIÇÕES:

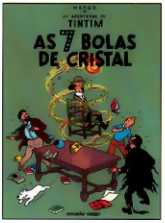


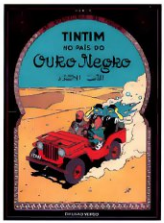


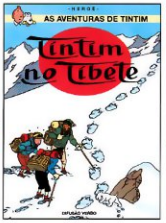


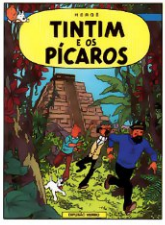




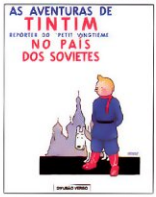








EDIÇÕES ESPECIAIS:



PÚBLICO

PromoWay

DIFUSÃO VERBO

Venda exclusiva com o jornal PÚBLICO.
€ 4 + preço do jornal.